



PLATAFORMA SUCUPIRA
Emitido em 18/06/2021 às 09:38



RELATÓRIO DE CONFERÊNCIA DE DISCIPLINAS

Ano de Referência: 2019

Instituição de UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (UFPEL)

Ensino:

Programa: História (42003016036P6)

Atividades Complementares 1		
Sigla: Hi	Número: 88715	Créditos: 1
Data de Início: 11/03/2019	Data de Fim: -	
Ementa: Para obter os créditos obrigatórios, os doutorandos deverão comprovar participação em atividades promovidas pelo PPGH tais como bancas (qualificação e/ou defesa), aula-inaugural, palestras, congressos, jornadas dentre outros eventos. Também serão aceitas as participações em dos núcleos e laboratórios vinculados ao PPGH.		
Bibliografia: Não há necessidade.		
CURSOS		
Curso	Nível	Carga Horária
HISTÓRIA	Doutorado	17.0
ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO OBRIGATÓRIA(S) À DISCIPLINA		
FRONTEIRAS E IDENTIDADES		
Atividades Complementares 2		
Sigla: Hi	Número: 88716	Créditos: 1
Data de Início: 11/03/2019	Data de Fim: -	
Ementa: Para obter os créditos obrigatórios, os doutorandos deverão comprovar participação em atividades promovidas pelo PPGH tais como bancas (qualificação e/ou defesa), aula-inaugural, palestras, congressos, jornadas dentre outros eventos. Também serão aceitas as participações em dos núcleos e laboratórios vinculados ao PPGH.		
Bibliografia: Não há necessidade.		
CURSOS		
Curso	Nível	Carga Horária
HISTÓRIA	Doutorado	17.0
ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO OBRIGATÓRIA(S) À DISCIPLINA		
FRONTEIRAS E IDENTIDADES		
Atividades Complementares 3		
Sigla: Hi	Número: 88717	Créditos: 1
Data de Início: 11/03/2019	Data de Fim: -	
Ementa: Para obter os créditos obrigatórios, os doutorandos deverão comprovar participação em atividades promovidas pelo PPGH tais como bancas (qualificação e/ou defesa), aula-inaugural, palestras, congressos, jornadas dentre outros eventos. Também serão aceitas as participações em dos núcleos e laboratórios vinculados ao PPGH.		
Bibliografia: Não há necessidade.		



CURSOS		
Curso	Nível	Carga Horária
HISTÓRIA	Doutorado	17.0
ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO OBRIGATÓRIA(S) À DISCIPLINA		
FRONTEIRAS E IDENTIDADES		
Atividades Complementares 4		
Sigla: Hi	Número: 88718	Créditos: 1
Data de Início: 11/03/2019	Data de Fim: -	
Ementa: Para obter os créditos obrigatórios, os doutorandos deverão comprovar participação em atividades promovidas pelo PPGH tais como bancas (qualificação e/ou defesa), aula-inaugural, palestras, congressos, jornadas dentre outros eventos. Também serão aceitas as participações em dos núcleos e laboratórios vinculados ao PPGH.		
Bibliografia: Não há necessidade.		
CURSOS		
Curso	Nível	Carga Horária
HISTÓRIA	Doutorado	17.0
ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO OBRIGATÓRIA(S) À DISCIPLINA		
FRONTEIRAS E IDENTIDADES		
CULTURA E IDENTIDADE ÉTNICA		
Sigla: CIE	Número: 1328048	Créditos: 4
Data de Início: 01/01/2012	Data de Fim: 10/03/2019	
Ementa: A disciplina analisa a formação de identidades individuais e coletivas, preferencialmente de grupos étnicos e sua de relação com a cultura. Estuda as representações identitárias na intersecção de culturas. Discute comemorações como formas simbólicas e de representações identitária. Os diferenciais étnicos e culturais de grupos serão objeto de estudo de casos.		
Bibliografia: ANDREWS, George. América Afro-latina 1800-2000. São Paulo: EdUFSCAR, 2007. BHABHA, Homi. O local da cultura. Belo Horizonte: UFMG, 1998. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Identidade & Etnia: construção da pessoa e a resistência cultural. São Paulo: Brasiliense, 1986. CALEFFI, Paula. A Identidade Atribuída: um estudo da historiografia sobre o índio. Estudos Leopoldenses. Vol. 1. Nº 1. São Leopoldo: UNISINOS, 1997. 49-64. CHANADY, Amaryll (org.) Latin America identity and construction of difference. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1994. CUCHE, Denys. La notion de cultura en las ciencias sociales. Buenos Aires: Nueva vision, 2002. DOMINGUES, Petrônio. Uma história não contada. Negro, racismo e branqueamento em São Paulo no pós-abolição. São Paulo: Senac, 2004. GUIMARÃES, Antonio. Classes, raça e democracia. São Paulo: Ed.34, 2002. HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. HALL, Stuart. Da diáspora. Identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: ED UFMG, 2006. HOBBSBAMW, Eric. Quést-ce qu'un conflit ethnique? Actes de la Recherche em Science Sociale, 100, dez. 1993. HOFBAUER, Andréas. Uma história de branqueamento ou o negro em questão. São Paulo: Ed. UNESP, 2006. LEITE, Ilka B. (Org.). Negros no sul do Brasil. Invisibilidade e territorialidade. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1996, p.13-32. MALIK, Kenan. O espelho da raça: o pós modernismo e a louvação da diferença. In: WOOD, Ellen e FOSTER, John. Em defesa da história. Rio de Janeiro: Zahar, 1999. MARTINS, Estevão de Rezende. Pensamento histórico, cultura e identidade. Textos de História. Brasília: UnB, 10(1/2):215-219. 2004. OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. Identidade, etnia e estrutura social. São Paulo: Pioneira, 1976. POUTIGNAT, Philippe; STREIFF-FENART, Jocelyne. Teorias da etnicidade. Seguindo de grupos étnicos e suas fronteiras de Frederik Barth. São Paulo: Editora da UNESP, 1998. SANSONE, Lívio. Negritude sem etnicidade: o local e o global nas relações raciais e na produção cultural negra do Brasil. Salvador: Edufba; Pallas, 2003. THIESSE, Anne-Marie. La création d'identités nationales. Europe XVIIIe - XXe. siècle. Paris: Seuil, 2001. THOMPSON, E. As peculiaridades dos ingleses e outros artigos. Campinas: EDUNICAMP, 2001. THOMPSON, E. Costumes em comum. Estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Cia. das Letras, 1998. WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000. p.7-72.		
CURSOS		
Curso	Nível	Carga Horária
História	Mestrado	68.0
ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO OBRIGATÓRIA(S) À DISCIPLINA		
FRONTEIRAS E IDENTIDADES		
CULTURA E IDENTIDADE ÉTNICA		
Sigla: HI	Número: 1328048	Créditos: 4
Data de Início: 11/03/2019	Data de Fim: -	
Ementa: A disciplina analisa a formação de identidades individuais e coletivas, preferencialmente de grupos étnicos e sua de relação com a cultura. Estuda as representações identitárias na intersecção de culturas. Discute comemorações como formas simbólicas e de representações identitária. Os diferenciais étnicos e culturais de grupos serão objeto de estudo de casos.		
Bibliografia: ANDREWS, George. América Afro-latina 1800-2000. São Paulo: EdUFSCAR, 2007. BHABHA, Homi. O local da cultura. Belo Horizonte: UFMG, 1998. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Identidade & Etnia: construção da pessoa e a resistência cultural. São Paulo: Brasiliense, 1986. CALEFFI, Paula. A Identidade Atribuída: um estudo da historiografia sobre o índio. Estudos Leopoldenses. Vol. 1. Nº 1. São Leopoldo: UNISINOS, 1997. 49-64. CHANADY, Amaryll (org.) Latin America identity and construction of difference. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1994. CUCHE, Denys. La notion de cultura en las ciencias sociales. Buenos Aires: Nueva vision, 2002. DOMINGUES, Petrônio. Uma história não contada. Negro, racismo e branqueamento em São Paulo no		



pós-abolição. São Paulo: Senac, 2004. GUIMARÃES, Antonio. Classes, raça e democracia. São Paulo: Ed.34, 2002. HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. HALL, Stuart. Da diáspora. Identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: ED UFMG, 2006. HOBBSBAMW, Eric. Qu'est-ce qu'un conflit ethnique? Actes de la Recherche en Science Sociale, 100, dez. 1993. HOFBAUER, Andréas. Uma história de branqueamento ou o negro em questão. São Paulo: Ed. UNESP, 2006. LEITE, Ilka B. (Org.). Negros no sul do Brasil. Invisibilidade e territorialidade. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1996, p.13-32. MALIK, Kenan. O espelho da raça: o pós-modernismo e a louvação da diferença. In: WOOD, Ellen e FOSTER, John. Em defesa da história. Rio de Janeiro: Zahar, 1999. MARTINS, Estevão de Rezende. Pensamento histórico, cultura e identidade. Textos de História. Brasília: UnB, 10(1/2):215-219, 2004. OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. Identidade, etnia e estrutura social. São Paulo: Pioneira, 1976. POUTIGNAT, Philippe; STREIFF-FENART, Jocelyne. Teorias da etnicidade. Seguindo de grupos étnicos e suas fronteiras de Frederik Barth. São Paulo: Editora da UNESP, 1998. SANSONE, Lívio. Negritude sem etnicidade: o local e o global nas relações raciais e na produção cultural negra do Brasil. Salvador: Edufba; Pallas, 2003. THIESSE, Anne-Marie. La création d'identités nationales. Europe XVIIIe. - XXe. siècle. Paris: Seuil, 2001. THOMPSON, E. As peculiaridades dos ingleses e outros artigos. Campinas: EDUNICAMP, 2001. THOMPSON, E. Costumes em comum. Estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Cia. das Letras, 1998. WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000. p.7-72.

CURSOS

Curso	Nível	Carga Horária
História	Mestrado	68.0
HISTÓRIA	Doutorado	68.0

ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO OBRIGATÓRIA(S) À DISCIPLINA

Não existem áreas de concentração obrigatórias à disciplina.

EDUCAÇÃO E ENSINO DE HISTÓRIA

Sigla: EEH	Número: 0728234	Créditos: 4
Data de Início: 01/01/2012	Data de Fim: 10/03/2019	

Ementa: A disciplina discute os sistemas educacionais e o ensino de História frente a diferentes perspectivas de métodos, implicações políticas e necessidades sociais. Estudo da História da Educação e do ensino de História dentro do quadro das políticas governamentais, tradicionalmente identificadas como produtoras e reprodutoras de identidades nacionais.

Bibliografia:

AZEVEDO, Janete M. Lins de. A educação como política pública. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2001. BECKER, Fernando. A epistemologia do professor: o cotidiano da escola. Petrópolis: Vozes, 1993. BRUNO, Lúcia. (org.) Educação e trabalho no capitalismo contemporâneo: leituras selecionadas. São Paulo: Atlas, 1996. CABRINI, Conceição & outros. O ensino de história: revisão urgente. São Paulo: Brasiliense, 1986. CERRI, Luis Fernando. (org) Ensino de História e Educação: olhares em convergência. Ponta Grossa: Editora da UEPG, 2007. CERRI, Luis Fernando. Saberes históricos diante da avaliação do ensino: notas sobre os conteúdos de História nas provas do ENEM. Revista Brasileira de História. São Paulo: ANPUH, vol. 24, no. 48, 2004. FERRO, Marc. A história Vigjada. São Paulo: Martins Fontes, 1989. GANDRA, Edgar Ávila & outros. História, Linguagens, Temas: escrita e ensino da história. Guarapuava: Editora da Unicentro, 2006. GHIRARDELLI Jr., Paulo. História da Educação. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1992. HORTA, Maria de Lourdes Parreiras. Fundamentos da Educação Patrimonial. Ciências e Letras, p. 13 a 35, n. 27, 2000. HORTA, Maria de Lourdes Parreiras. Lições das coisas o enigma e o desafio da educação patrimonial. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, p. 220 a 233, n. 31, 2005. KARNAL, Leandro (org). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2003. KINCHELO, Joe. A formação do professor como compromisso político. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. LENSQUIJ, Tatiana e HELFER, Nadir Emma (orgs.). A Memória e o Ensino de História. Santa Cruz do Sul: ANPUHRS, 2000.

CURSOS

Curso	Nível	Carga Horária
História	Mestrado	68.0

ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO OBRIGATÓRIA(S) À DISCIPLINA

FRONTEIRAS E IDENTIDADES

EDUCAÇÃO E ENSINO DE HISTÓRIA

Sigla: EEHI	Número: 0728234	Créditos: 4
Data de Início: 11/03/2019	Data de Fim: -	

Ementa: A disciplina discute os sistemas educacionais e o ensino de História frente a diferentes perspectivas de métodos, implicações políticas e necessidades sociais. Estudo da História da Educação e do ensino de História dentro do quadro das políticas governamentais, tradicionalmente identificadas como produtoras e reprodutoras de identidades nacionais.

Bibliografia:

AZEVEDO, Janete M. Lins de. A educação como política pública. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2001. BECKER, Fernando. A epistemologia do professor: o cotidiano da escola. Petrópolis: Vozes, 1993. BRUNO, Lúcia. (org.) Educação e trabalho no capitalismo contemporâneo: leituras selecionadas. São Paulo: Atlas, 1996. CABRINI, Conceição & outros. O ensino de história: revisão urgente. São Paulo: Brasiliense, 1986. CERRI, Luis Fernando. (org) Ensino de História e Educação: olhares em convergência. Ponta Grossa: Editora da UEPG, 2007. CERRI, Luis Fernando. Saberes históricos diante da avaliação do ensino: notas sobre os conteúdos de História nas provas do ENEM. Revista Brasileira de História. São Paulo: ANPUH, vol. 24, no. 48, 2004. FERRO, Marc. A história Vigjada. São Paulo: Martins Fontes, 1989. GANDRA, Edgar Ávila & outros. História, Linguagens, Temas: escrita e ensino da história. Guarapuava: Editora da Unicentro, 2006. GHIRARDELLI Jr., Paulo. História da Educação. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1992. HORTA, Maria de Lourdes Parreiras. Fundamentos da Educação Patrimonial. Ciências e Letras, p. 13 a 35, n. 27, 2000. HORTA, Maria de Lourdes Parreiras. Lições das coisas o enigma e o desafio da educação patrimonial. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, p. 220 a 233, n. 31, 2005. KARNAL, Leandro (org). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2003. KINCHELO, Joe. A formação do professor como compromisso político. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. LENSQUIJ, Tatiana e HELFER, Nadir Emma (orgs.). A Memória e o Ensino de História. Santa Cruz do Sul: ANPUHRS, 2000.

CURSOS

Curso	Nível	Carga Horária
História	Mestrado	68.0
HISTÓRIA	Doutorado	68.0

ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO OBRIGATÓRIA(S) À DISCIPLINA

Não existem áreas de concentração obrigatórias à disciplina.

ESTADO E SOCIEDADE

Sigla: ES	Número: 0728235	Créditos: 4
Data de Início: 01/01/2012	Data de Fim: 10/03/2019	
Ementa: A disciplina aborda o lugar da sociedade no debate historiográfico e teórico da história política, sobretudo por meio da indagação sobre a natureza das fronteiras entre Estado e Sociedade, bem como de outras fronteiras definidas por esse debate, tais como o público e o privado. Discute também - desde uma perspectiva historiográfica - casos empíricos.		
Bibliografia: BARROS, José D'Assunção. História política e história social. In: O campo da história. Petrópolis: Vozes, 2004. COHEN, Jean L., ARATO, Andrew. Sociedad civil y teoría política. México: Fondo de Cultura Económica, 2000. COLLIER, Ruth Berins, COLLIER, David. Shaping the Political Arena: Critical Junctures, the Labor Movement, and Regime Dynamics in Latin America. Princeton: Princeton University Press, 1991. CONIFF, Michael L. Voluntary associations in Rio, 1870-1945. Journal of Interamerican Studies and World Affairs. V. 17, n. 1, feb. 1975, p. 64-81. CURTIS, James E, BAER, Douglas E, GRABB, Edward G. Nations of jointers: Explaining voluntary association membership in democratic societies American Sociological Review. Albany. V. 66, n. 6, Dec. 2001. p. 783-805. DI STEFANO, Roberto, SABATO, Hilda, ROMERO, Luis Alberto, MORENO, José Luis. De las cofradías a las organizaciones de la sociedad civil: historia de la iniciativa asociativa en Argentina (1776 - 1990). Buenos Aires: Edilab, 2002. GRAZZIANO, Luigi. O Lobby e o Interesse Público. Revista Brasileira de Ciências Sociais. São Paulo, vol. 12, n. 35, Fev. 1997. HABERMAS, Jürgen. Mudança estrutural na esfera pública. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984. HOFFMANN, Stefan-Ludwig. Democracy and Associations in the Long Nineteenth Century: Toward a Transnational Perspective. The Journal of Modern History. V. 75, June 2003, p. 269-299. MAH, Harold. Phantasies of the Public Sphere: Rethinking the Habermas of Historians. The Journal of Modern History. N. 72, mar. 2000, p. 153-182. MENDONÇA, Sonia. Estado e sociedade. In: BADARÓ, Marcelo (org.) História. Pensar e fazer. Rio de Janeiro: UFF/ Laboratório Dimensões da História, 1998. p. 14-23. MUNCK, Ronaldo. Mutual benefit societies in Argentina: workers, nationality, social security and trade unionism. Journal of Latin American Studies. Cambridge, n. 30, 1998, p. 573-590. NEG, Oskar, KLUGE, Alexander. Public Sphere and Experience: Towards an Analysis of the Bourgeois and Proletarian Public Sphere. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1993. NOVAK, William J. The American Law of Association: The Legal-Political Construction of Civil Society. Studies in American Political Development. V. 15, Fall 2001, p. 163-188. PUTNAM, Robert D. Comunidade e Democracia. A experiência da Itália moderna. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1996. Revista Brasileira de História ? Estado e Controle Social. São Paulo: ANPUH; Humanitas, vol. 21, no. 40, 2001. SABATO, Hilda (coord.) Ciudadanía política y formación de las naciones. Perspectivas históricas de América Latina. México: Fondo de Cultura Económica, 1999. TOCQUEVILLE, Alexis de. A democracia na América: sentimentos e opiniões. De uma profusão de sentimentos e opiniões que o estado social democrático fez nascer entre os americanos. São Paulo: Martins Fontes, 2000.		
CURSOS		
Curso	Nível	Carga Horária
História	Mestrado	68.0
ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO OBRIGATORIA(S) À DISCIPLINA		
FRONTEIRAS E IDENTIDADES		
ESTADO E SOCIEDADE		
Sigla: ESTSOC	Número: 0728235	Créditos: 4
Data de Início: 11/03/2019	Data de Fim: -	
Ementa: A disciplina aborda o lugar da sociedade no debate historiográfico e teórico da história política, sobretudo por meio da indagação sobre a natureza das fronteiras entre Estado e Sociedade, bem como de outras fronteiras definidas por esse debate, tais como o público e o privado. Discute também - desde uma perspectiva historiográfica - casos empíricos.		
Bibliografia: BARROS, José D'Assunção. História política e história social. In: O campo da história. Petrópolis: Vozes, 2004. COHEN, Jean L., ARATO, Andrew. Sociedad civil y teoría política. México: Fondo de Cultura Económica, 2000. COLLIER, Ruth Berins, COLLIER, David. Shaping the Political Arena: Critical Junctures, the Labor Movement, and Regime Dynamics in Latin America. Princeton: Princeton University Press, 1991. CONIFF, Michael L. Voluntary associations in Rio, 1870-1945. Journal of Interamerican Studies and World Affairs. V. 17, n. 1, feb. 1975, p. 64-81. CURTIS, James E, BAER, Douglas E, GRABB, Edward G. Nations of jointers: Explaining voluntary association membership in democratic societies American Sociological Review. Albany. V. 66, n. 6, Dec. 2001. p. 783-805. DI STEFANO, Roberto, SABATO, Hilda, ROMERO, Luis Alberto, MORENO, José Luis. De las cofradías a las organizaciones de la sociedad civil: historia de la iniciativa asociativa en Argentina (1776 - 1990). Buenos Aires: Edilab, 2002. GRAZZIANO, Luigi. O Lobby e o Interesse Público. Revista Brasileira de Ciências Sociais. São Paulo, vol. 12, n. 35, Fev. 1997. HABERMAS, Jürgen. Mudança estrutural na esfera pública. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984. HOFFMANN, Stefan-Ludwig. Democracy and Associations in the Long Nineteenth Century: Toward a Transnational Perspective. The Journal of Modern History. V. 75, June 2003, p. 269-299. MAH, Harold. Phantasies of the Public Sphere: Rethinking the Habermas of Historians. The Journal of Modern History. N. 72, mar. 2000, p. 153-182. MENDONÇA, Sonia. Estado e sociedade. In: BADARÓ, Marcelo (org.) História. Pensar e fazer. Rio de Janeiro: UFF/ Laboratório Dimensões da História, 1998. p. 14-23. MUNCK, Ronaldo. Mutual benefit societies in Argentina: workers, nationality, social security and trade unionism. Journal of Latin American Studies. Cambridge, n. 30, 1998, p. 573-590. NEG, Oskar, KLUGE, Alexander. Public Sphere and Experience: Towards an Analysis of the Bourgeois and Proletarian Public Sphere. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1993. NOVAK, William J. The American Law of Association: The Legal-Political Construction of Civil Society. Studies in American Political Development. V. 15, Fall 2001, p. 163-188. PUTNAM, Robert D. Comunidade e Democracia. A experiência da Itália moderna. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1996. Revista Brasileira de História ? Estado e Controle Social. São Paulo: ANPUH; Humanitas, vol. 21, no. 40, 2001. SABATO, Hilda (coord.) Ciudadanía política y formación de las naciones. Perspectivas históricas de América Latina. México: Fondo de Cultura Económica, 1999. TOCQUEVILLE, Alexis de. A democracia na América: sentimentos e opiniões. De uma profusão de sentimentos e opiniões que o estado social democrático fez nascer entre os americanos. São Paulo: Martins Fontes, 2000.		
CURSOS		
Curso	Nível	Carga Horária
História	Mestrado	68.0
HISTÓRIA	Doutorado	68.0
ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO OBRIGATORIA(S) À DISCIPLINA		
<i>Não existem áreas de concentração obrigatórias à disciplina.</i>		
Estado: Entre Poder, Tensões e Autoritarismo		
Sigla: Hi	Número: 88724	Créditos: 4
Data de Início: 11/03/2019	Data de Fim: -	
Ementa: Nos últimos anos, a longa história das práticas democráticas e antidemocráticas na vida política latino-americana tem ocupado um papel central tanto nas reflexões acadêmicas como em debates públicos de maior alcance. Neste contexto, a insistente permanência do autoritarismo em distintas esferas da sociedade tornam tais reflexões ainda mais urgentes. Assim sendo, a disciplina propõe estabelecer um diálogo mais aproximado com tais fenômenos políticos e socioculturais, buscando oferecer algumas		



reflexões historiográficas, teóricas e metodológicas relativas aos temas contemplados pela Linha de Pesquisa “Estado: entre Poder, Tensões e Autoritarismo”. Numa perspectiva histórica, serão tratadas questões fundamentais para a compreensão dos processos de formação dos Estados Nacionais na América Latina, as tensões ideológicas, sociais e políticas decorrentes dos mesmos, assim como as múltiplas relações institucionais e não institucionais que envolvem a sociedade civil e o Estado nestes contextos. Conceitos clássicos como “Populismo”, “Trabalhismo”, “Coronelismo” e “Caudilhismo” serão revisitados a partir de contribuições historiográficas recentes. O mesmo será realizado no que diz respeito à história e historiografia das Ditaduras militares na América Latina, assim como a influência das ideologias conservadoras e autoritárias que marcaram o século XX. Neste sentido, a bibliografia também oferece um maior suporte para o tratamento teórico e metodológico de tais temas, auxiliando os alunos a aprimorarem as suas pesquisas e reflexões no âmbito de uma História Social da Política.

Bibliografia:

ANDERSON, Benedict. Comunidades Imaginadas : reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. ARENDT, Hannah. Origens do totalitarismo. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. BALAKRISHNAN, Gopal. Um Mapa da Questão Nacional. Rio de Janeiro. Contraponto, 2000. BAUER, Caroline Silveira. Brasil e Argentina: ditaduras, desaparecimentos e políticas de memória. Porto Alegre: Medianiz, 2012. CAMPOS, Pedro H. Pedreira. Estranhas catedrais : as empreiteiras brasileiras e a ditadura civil-militar. Niterói: Editora da UFF, 2014. CARVALHO, José Murilo. Mandonismo, coronelismo, clientelismo: uma discussão conceitual. In: Pontos e Bordados. Belo Horizonte: UFMG, 1998, p. 130-153. CARVALHO, José Murilo de. A Construção da Ordem: a elite política imperial e Teatro de Sombras: a política Imperial. RJ: Civilização Brasileira, 2003. CATELA, Ludmila da S. Situação limite e memória: a reconstrução do mundo dos familiares de desaparecidos da Argentina. São Paulo: Hucitec, 2001. DOYLE, D. H.; PAMPLONA, M. A. (org.) Nacionalismo no novo mundo: a formação dos Estados-nação no século XIX. Rio de Janeiro: Record, 2008. DOLHNKOFF, Miriam. O pacto imperial: origens no federalismo no Brasil do século XIX. São Paulo: Globo, 2005. FERREIRA, Marieta de Moraes (Org.). João Goulart: entre a memória e a história. Rio de Janeiro: FGV, 2006. FICO, Carlos. Além do golpe: versões e controvérsias sobre 1964 e a ditadura militar. Rio de Janeiro: Record, 2004. FICO, Carlos; FERREIRA, Marieta de Moraes; ARAÚJO, Maria Paula; QUADRAT, Samantha Viz (Org.). Ditadura e Democracia na América Latina: Balanço Histórico e Perspectiva. Rio de Janeiro: FGV, 2008. FIGUEROA IBARRA, Carlos. Dictaduras, tortura y terror en América Latina. Bajo el Volcán, seg. sem. año/vol. 2, n. 3, 2001. p. 53-74. FERREIRA, Jorge (org.). O populismo e sua história: debate e crítica. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010. FERREIRA, Jorge, GOMES, Ângela de Castro. 1964: o golpe que derrubou... Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014. GOLDMAN, Noemi; SALVATORE, Ricardo (Org.). Caudillismos rioplatenses: nuevas miradas a un viejo problema. Buenos Aires: Eudeba, 1998. GUIBERNAU, Montserrat. Nacionalismos : o Estado nacional e o nacionalismo no século XX. Rio de Janeiro: Zahar, 1997. HEINZ, Flávio. Por outra história das elites. Rio de Janeiro: FGV, 2006. HOBBSBAWM, Eric. Nações e Nacionalismos desde 1780. SP : Paz e Terra, 1990. JANCOSÓ, István (Org.). Brasil: a construção do Estado e da Nação. São Paulo/ Ijuí: Hucitec/ Unijui, 2003. MATTOS, Ilmar R. de. O Tempo Saquarema: a formação do Estado Imperial. São Paulo: Hucitec, 1990. MOTTA, Rodrigo Patto Sâ. As universidades e o regime militar. Cultura política brasileira e modernização autoritária. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2014. McSHERRY, J. Patrice. Los estados depredadores: la operación Condor y la guerra encubierta en América Latina. Montevideo: Banda Oriental, 2005. MICELI, Sérgio. Intelectuais e classe dirigente no Brasil (1920-1945). São Paulo: Difel, 1979. PÉCAUT, Daniel. Os intelectuais e a política no Brasil: entre o povo e a nação. São Paulo: Ática, 1990. PENNA, Lincoln de Abreu. O progresso da ordem: o Florianismo e a construção da República. Rio de Janeiro: Sete Letras, 1997. REMOND, René. Por uma história política. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/FGV, 1996. REIS FILHO, Daniel Aarão. Ditadura e democracia no Brasil: do golpe de 1964 à Constituição de 1988. RIDENTI, Marcelo. O fantasma da revolução brasileira. São Paulo: Noem, 2010. SANTOS, Wanderley Guilherme dos. Poder e política: crônica do autoritarismo brasileiro. Rio de Janeiro: Forense, 1978. TORRES, Alberto. A organização nacional. São Paulo: Editora Nacional, 1933. VIANNA, Oliveira. Problemas de organização e problemas de direção: o povo e o governo. Rio de Janeiro: José Olympio, 1952. VISCARDI, Cláudia. O teatro das oligarquias: uma revisão da “política do café com leite”. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.

CURSOS

Curso	Nível	Carga Horária
HISTÓRIA	Doutorado	68.0

ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO OBRIGATÓRIA(S) À DISCIPLINA

FRONTEIRAS E IDENTIDADES

Estágio Docência

Sígl: Hi	Número: 88727	Créditos: 2
Data de Início: 11/03/2019	Data de Fim: -	

Ementa: Realização do estágio docência em disciplina de responsabilidade do professor orientador, ou por outro professor do programa, oferecida em curso de graduação. A disciplina objetiva ampliar a formação discente com o aperfeiçoamento didático e o desenvolvimento da prática docente.

Bibliografia:

A Bibliografia desta disciplina é selecionada de acordo com a disciplina da realização do estágio docência e é de responsabilidade do professor orientador.

CURSOS

Curso	Nível	Carga Horária
HISTÓRIA	Doutorado	34.0

ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO OBRIGATÓRIA(S) À DISCIPLINA

Não existem áreas de concentração obrigatórias à disciplina.

ESTÁGIO DOCENTE

Sígl: ED	Número: 0728315	Créditos: 4
Data de Início: 01/01/2012	Data de Fim: -	

Ementa: As concepções da História e suas implicações no processo educativo com análise dos parâmetros e diretrizes curriculares nacionais. Objetivos e importância da disciplina dentro do currículo do ensino superior. Abordagens metodológicas e seus pressupostos teóricos. Instrumentalização básica para a pesquisa no ensino de História. Observação e problematização da realidade de ensino no nível superior. Alternativas metodológicas para o processo ensino-aprendizagem com atuação prática do professor/pesquisador, oportunizando a práxis reflexiva

Bibliografia:

Bibliografia a cargo do professor orientador do estágio docente



CURSOS		
Curso	Nível	Carga Horária
História	Mestrado	68.0
ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO OBRIGATORIA(S) A DISCIPLINA		
FRONTEIRAS E IDENTIDADES		
ESTUDOS DE MICRO-HISTÓRIA		
Sigla: EHM	Número: 1668086	Créditos: 4
Data de Início: 01/01/2012	Data de Fim: 10/03/2019	
<p>Ementa: A disciplina analisa as principais contribuições teóricas da micro-história, estudando ainda as possibilidades metodológicas abertas por esta corrente historiográfica. A partir da discussão sobre as obras de seus principais representantes e sua repercussão na historiografia contemporânea, a disciplina refletirá sobre a própria definição de micro-história e suas possíveis contribuições epistemológicas. Pretende ainda discutir questões relevantes para a micro-história, tais como a crítica das fontes e o experimentalismo, a virtualidade analítica trazida pela variação da escala de análise, a relação entre o individual e o coletivo, os recursos narrativos utilizados pelo historiador, entre outras.</p>		
Bibliografia:		
<p>BARROS, José D'Assunção. O Campo da História: especialidades e abordagens. 4. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2004. DAVIS, Natalie Zemon. O retorno de Martin Guerre. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. _____. Histórias de perdão e seus narradores na França do século XVII. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. ESPIG, Márcia Janete. "Uma poeira de acontecimentos minúsculos": algumas considerações em torno das contribuições teórico-metodológicas da micro-história. História Unisinos. São Leopoldo, v. 4, n.2, p. 201-213, maio/agosto 2006. FREITAS, Marcos César de. Da micro-história à história das idéias. São Paulo: Cortez, 1999. GARDINER, Patrick. Teorias da História. 3ª ed. Lisboa: Fundação Caouste Gulbenkian, 1984. GINZBURG, Carlo. O queijo e os vermes: o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela Inquisição. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. _____. Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. _____. A história e a micro-história: uma entrevista com Carlo Ginzburg. LPH Revista de História, 1:01-06, 1990. _____. A micro-história e outros ensaios. Lisboa: Difel, 1991. _____. Olhos de madeira: nove reflexões sobre a distância. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. _____. Relações de força história, retórica, prova. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. _____. O fio e os rastros: verdadeiro, falso, fictício. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. GOMES, P. F. Um herege vai ao paraíso: cosmologia de um ex-colono condenado pela Inquisição (1680-1744). São Paulo: Companhia das Letras, 1997. GUAZZELLI, Cesar Augusto Barcellos, PETERSEN, Sílvia Regina Ferraz, SCHMIDT, Benito Bisso, XAVIER, Regina Célia Lima (orgs.). Questões de Teoria e Metodologia de História. Porto Alegre: Ed. da Universidade/ UFRGS, 2000. LEVI, Giovanni. Sobre a micro-história. In: BURKE, P. (org.). A escrita da história: novas perspectivas. São Paulo: UNESP, 1992. p. 133-161. _____. Herança imaterial: trajetória de um exorcista no Piemonte do século XVII. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2000. _____. Os perigos do geertzismo. História Social, Campinas, n.6, p. 137-148, 1999. _____. La discusión histórica tiene consecuencias políticas. Brecha, 16 oct. 1998, p. 16-17. Disponível em: . LIMA, Henrique Espada. A Micro-história Italiana: escalas, indícios e singularidades. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. MALERBA, Jurandir (org.) A história escrita. São Paulo: Contexto, 2006. PALLARES-BURKE, Maria Lúcia Garcia. As muitas faces da história. Nove entrevistas. São Paulo: Editora UNESP, 2000. REVEL, Jacques (org.) Jogos de escala: a experiência da micro-análise. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998. _____. Un vent d'Italie: l'émergence de la micro-histoire. Sciences Humaines, 18:23-27, 1997. VAINFAS, Ronaldo. Os protagonistas anônimos da história: micro-história. Rio de Janeiro: Campus, 2002. OLIVEIRA, Mônica Ribeiro de; ALMEIDA, Carla Carvalho de. Exercícios de micro-história. RJ: Editora FGV, 2009.</p>		
CURSOS		
Curso	Nível	Carga Horária
História	Mestrado	68.0
ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO OBRIGATORIA(S) A DISCIPLINA		
FRONTEIRAS E IDENTIDADES		
ESTUDOS DE MICRO-HISTÓRIA		
Sigla: EMH	Número: 1668086	Créditos: 4
Data de Início: 11/03/2019	Data de Fim: -	
<p>Ementa: A disciplina analisa as principais contribuições teóricas da micro-história, estudando ainda as possibilidades metodológicas abertas por esta corrente historiográfica. A partir da discussão sobre as obras de seus principais representantes e sua repercussão na historiografia contemporânea, a disciplina refletirá sobre a própria definição de micro-história e suas possíveis contribuições epistemológicas. Pretende ainda discutir questões relevantes para a micro-história, tais como a crítica das fontes e o experimentalismo, a virtualidade analítica trazida pela variação da escala de análise, a relação entre o individual e o coletivo, os recursos narrativos utilizados pelo historiador, entre outras.</p>		
Bibliografia:		
<p>BARROS, José D'Assunção. O Campo da História: especialidades e abordagens. 4. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2004. DAVIS, Natalie Zemon. O retorno de Martin Guerre. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. _____. Histórias de perdão e seus narradores na França do século XVII. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. ESPIG, Márcia Janete. "Uma poeira de acontecimentos minúsculos": algumas considerações em torno das contribuições teórico-metodológicas da micro-história. História Unisinos. São Leopoldo, v. 4, n.2, p. 201-213, maio/agosto 2006. FREITAS, Marcos César de. Da micro-história à história das idéias. São Paulo: Cortez, 1999. GARDINER, Patrick. Teorias da História. 3ª ed. Lisboa: Fundação Caouste Gulbenkian, 1984. GINZBURG, Carlo. O queijo e os vermes: o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela Inquisição. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. _____. Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. _____. A história e a micro-história: uma entrevista com Carlo Ginzburg. LPH - Revista de História, 1:01-06, 1990. _____. A micro-história e outros ensaios. Lisboa: Difel, 1991. _____. Olhos de madeira: nove reflexões sobre a distância. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. _____. Relações de força - história, retórica, prova. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. _____. O fio e os rastros: verdadeiro, falso, fictício. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. GOMES, P. F. Um herege vai ao paraíso: cosmologia de um ex-colono condenado pela Inquisição (1680-1744). São Paulo: Companhia das Letras, 1997. GUAZZELLI, Cesar Augusto Barcellos, PETERSEN, Sílvia Regina Ferraz, SCHMIDT, Benito Bisso, XAVIER, Regina Célia Lima (orgs.). Questões de Teoria e Metodologia de História. Porto Alegre: Ed. da Universidade/ UFRGS, 2000. LEVI, Giovanni. Sobre a micro-história. In: BURKE, P. (org.). A escrita da história: novas perspectivas. São Paulo: UNESP, 1992. p. 133-161. _____. Herança imaterial: trajetória de um exorcista no Piemonte do século XVII. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2000. _____. Os perigos do geertzismo. História Social, Campinas, n.6, p. 137-148, 1999. _____. La discusión histórica tiene consecuencias políticas. Brecha, 16 oct. 1998, p. 16-17. Disponível em: . LIMA, Henrique Espada. A Micro-história Italiana: escalas, indícios e singularidades. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. MALERBA, Jurandir (org.) A história escrita. São Paulo: Contexto, 2006. PALLARES-BURKE, Maria Lúcia Garcia. As muitas faces da história. Nove entrevistas. São Paulo: Editora UNESP, 2000. REVEL, Jacques (org.) Jogos de escala: a experiência da micro-análise. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998. _____. Un vent d'Italie: l'émergence de la micro-histoire. Sciences Humaines, 18:23-27, 1997. VAINFAS, Ronaldo. Os protagonistas anônimos da história: micro-história. Rio de Janeiro: Campus, 2002. OLIVEIRA, Mônica Ribeiro de; ALMEIDA, Carla Carvalho de. Exercícios de micro-história. RJ: Editora FGV, 2009.</p>		
CURSOS		



Curso	Nível	Carga Horária
História	Mestrado	68.0
HISTÓRIA	Doutorado	68.0

ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO OBRIGATÓRIA(S) À DISCIPLINA

Não existem áreas de concentração obrigatórias à disciplina.

ESTUDOS SOBRE HISTÓRIA E IMPRENSA

Sigla: EHI	Número: 0728316	Créditos: 4
Data de Início: 11/03/2019	Data de Fim: -	

Ementa: A disciplina pretende analisar, através de uma revisão bibliográfica, estudos históricos que utilizaram com fontes principais de pesquisa órgãos da imprensa brasileira. Nos últimos anos os trabalhos acadêmicos na área de história que investigam, por exemplo, jornais e periódicos tem aumentado. Em parte, esse crescimento no Brasil ocorreu conciliado com as inovações teóricas e metodológicas trazidas pela História Cultural. Dessa forma, o jornal antes considerado como uma fonte que apenas "refletia" a realidade passou a ser valorizado como um meio importante e particular à compreensão do passado. A disciplina será desenvolvida com a leitura e discussão de livros e artigos relacionados com o tema visando, assim, compreender as possibilidades metodológicas suscitadas pela fonte-jornal. A disciplina visa ainda tratar do percurso dos estudos direcionados a fonte-jornal no Brasil desde os anos 1960 e trabalhar com resultados de pesquisas obtidos com tipos diferenciados de jornais, como os periódicos ilustrados e as revistas semanais, os quais também permitem uma interlocução com as relações entre a história e as imagens.

Bibliografia:

ANDRADE, Joaquim Marçal Ferreira de. História da fotorreportagem no Brasil. A fotografia na imprensa do Rio de Janeiro de 1839 a 1900. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus/Edições Biblioteca Nacional, 2004. AZEVEDO, Sílvia Maria. Brasil em imagens. Um estudo da revista Ilustração Brasileira (1876-1878). São Paulo: UNESP, 2010. BAHIA, Juarez. História, jornal e técnica. História da imprensa brasileira. São Paulo: Ática, 1990. BARBOSA, Marialva. História Cultural da Imprensa. Brasil 1900-2000. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007. BELLUZZO, Ana Maria de Moraes. Voltolino e as raízes do modernismo. São Paulo: Marco Zero, 1992. DUTRA, Eliana de Freitas. Política, nação e edição. O lugar dos impressos na construção da vida política. São Paulo: Annablume, 2006. DUTRA, Eliana de Freitas. Rebeldes literários da República. História e identidade nacional no Almanaque brasileiro Garnier (1903-1914). Belo Horizonte: UFMG, 2005. FERREIRA, Athos Damasceno. Imprensa Caricada do Rio Grande do Sul no Século XIX. Porto Alegre: Globo, 1964. FONSECA, Joaquim da. Caricatura. A imagem gráfica do humor. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1999. LIMA, Herman. História da caricatura no Brasil. Rio de Janeiro: José Olympio, 1963, 4 vols. LOPES, Aristeu E. M.. A política imperial brasileira e a imprensa ilustrada no século XIX - Rio de Janeiro e Pelotas. In: Márcia Medeiros da Rocha. (Org.). IV Mostra de Pesquisa: Produzindo História a partir de fontes primárias. 1 ed. Porto Alegre-RS: Corag, 2006, v. , p. 47-59. LOPES, Aristeu E.M. Dois caricaturistas entre a memória e o esquecimento: Angelo Agostini (1843-1910) e Eduardo Chapon (1852-1903) Estudios Históricos. Rivera, Uruguai, nº3, 2009, p.01-21. LOREDANO, Cássio (Org.). J. Carlos contra a guerra. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2000. LUCA, Tania Regina. A Revista do Brasil: um diagnóstico para a (N)ação. São Paulo: UNESP, 1999. DE LUCA, Tania Regina. História dos, nos e por meio dos periódicos. PINSKY, Carla (org). Fontes Históricas. 2ª ed. SP: Contexto, 2006. LUSTOSA, Isabel. Insultos impressos. A guerra dos jornalistas na Independência (1821-1823). São Paulo: Companhia das Letras, 2000. LUSTOSA, Isabel (Org.). Imprensa, história e literatura. Rio de Janeiro: Edições Casa de Rui Barbosa, 2008. LUSTOSA, Isabel (Org.). Imprensa, humor e caricatura. A questão dos estereótipos culturais. Belo Horizonte: UFMG, 2011. MARTINS, Ana Luiza, LUCA, Tania Regina de. História da imprensa no Brasil. São Paulo, Contexto, 2008. MEYER, Marlyse (org). Do almanak aos almanaques. SP: Ateliê Editorial 2001. MOREL, Marco. (Org.). História e imprensa. Representações culturais e práticas de poder. Rio de Janeiro: DP&A/FAPERJ, 2006 SALGUEIRO, Heliana Angotti. A comédia urbana: de Daumier a Porto Alegre. São Paulo: Fundação Armando Álvares Penteado, 2003. SODRÉ, Nelson Werneck. História da imprensa no Brasil. São Paulo: Martins Fontes, 1983. TEIXEIRA, Luiz Guilherme Sodré. O traço como texto: a história da charge no Rio de Janeiro de 1860 a 1930. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2001. VELLOSO, Monica Pimenta. Modernismo no Rio de Janeiro: Turunas e Quixotes. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getulio Vargas, 1996.

CURSOS

Curso	Nível	Carga Horária
História	Mestrado	68.0
HISTÓRIA	Doutorado	68.0

ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO OBRIGATÓRIA(S) À DISCIPLINA

Não existem áreas de concentração obrigatórias à disciplina.

ESTUDOS SOBRE HISTÓRIA E IMPRENSA

Sigla: ESHI	Número: 0728316	Créditos: 4
Data de Início: 01/01/2012	Data de Fim: 10/03/2019	

Ementa: A disciplina pretende analisar, através de uma revisão bibliográfica, estudos históricos que utilizaram com fontes principais de pesquisa órgãos da imprensa brasileira. Nos últimos anos os trabalhos acadêmicos na área de história que investigam, por exemplo, jornais e periódicos tem aumentado. Em parte, esse crescimento no Brasil ocorreu conciliado com as inovações teóricas e metodológicas trazidas pela História Cultural. Dessa forma, o jornal antes considerado como uma fonte que apenas "refletia" a realidade passou a ser valorizado como um meio importante e particular à compreensão do passado. A disciplina será desenvolvida com a leitura e discussão de livros e artigos relacionados com o tema visando, assim, compreender as possibilidades metodológicas suscitadas pela fonte-jornal. A disciplina visa ainda tratar do percurso dos estudos direcionados a fonte-jornal no Brasil desde os anos 1960 e trabalhar com resultados de pesquisas obtidos com tipos diferenciados de jornais, como os periódicos ilustrados e as revistas semanais, os quais também permitem uma interlocução com as relações entre a história e as imagens.

Bibliografia:

ANDRADE, Joaquim Marçal Ferreira de. História da fotorreportagem no Brasil. A fotografia na imprensa do Rio de Janeiro de 1839 a 1900. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus/Edições Biblioteca Nacional, 2004. AZEVEDO, Sílvia Maria. Brasil em imagens. Um estudo da revista Ilustração Brasileira (1876-1878). São Paulo: UNESP, 2010. BAHIA, Juarez. História, jornal e técnica. História da imprensa brasileira. São Paulo: Ática, 1990. BARBOSA, Marialva. História Cultural da Imprensa. Brasil 1900-2000. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007. BELLUZZO, Ana Maria de



Moraes. Voltolino e as raízes do modernismo. São Paulo: Marco Zero, 1992. DUTRA, Eliana de Freitas. Política, nação e edição. O lugar dos impressos na construção da vida política. São Paulo: Annablume, 2006. DUTRA, Eliana de Freitas. Rebeldes literários da República. História e identidade nacional no Almanaque brasileiro Garnier (1903-1914). Belo Horizonte: UFMG, 2005. FERREIRA, Athos Damasceno. Imprensa Caricada do Rio Grande do Sul no Século XIX. Porto Alegre: Globo, 1964. FONSECA, Joaquim da. Caricatura. A imagem gráfica do humor. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1999. LIMA, Herman. História da caricatura no Brasil. Rio de Janeiro: José Olympio, 1963, 4 vols. LOPES, Aristeu E. M.. A política imperial brasileira e a imprensa ilustrada no século XIX - Rio de Janeiro e Pelotas. In: Márcia Medeiros da Rocha. (Org.). IV Mostra de Pesquisa: Produzindo História a partir de fontes primárias. 1 ed. Porto Alegre-RS: Corag, 2006, v. p. 47-59. LOPES, Aristeu E.M. Dois caricaturistas entre a memória e o esquecimento: Angelo Agostini (1843-1910) e Eduardo Chapon (1852-1903) Estudos Históricos. Rivera, Uruguai, nº3, 2009, p.01-21. LOREDANO, Cássio (Org.). J. Carlos contra a guerra. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2000. LUCA, Tania Regina. A Revista do Brasil: um diagnóstico para a (N)ação. São Paulo: UNESP, 1999. DE LUCA, Tania Regina. História dos, nos e por meio dos periódicos. PINSKY, Carla (org). Fontes Históricas. 2ª ed. SP: Contexto, 2006. LUSTOSA, Isabel. Insultos impressos. A guerra dos jornalistas na Independência (1821-1823). São Paulo: Companhia das Letras, 2000. LUSTOSA, Isabel (Org.). Imprensa, história e literatura. Rio de Janeiro: Edições Casa de Rui Barbosa, 2008. LUSTOSA, Isabel (Org.). Imprensa, humor e caricatura. A questão dos estereótipos culturais. Belo Horizonte: UFMG, 2011. MARTINS, Ana Luiza, LUCA, Tania Regina de. História da imprensa no Brasil. São Paulo, Contexto, 2008. MEYER, Marlyse (org). Do almanak aos almanaques. SP: Ateliê Editorial 2001. MOREL, Marco. (Org.). História e imprensa. Representações culturais e práticas de poder. Rio de Janeiro: DP&A/FAPERJ, 2006. SALGUEIRO, Heliana Angotti. A comédia urbana: de Daumier a Porto Alegre. São Paulo: Fundação Armando Álvares Penteado, 2003. SODRÉ, Nelson Werneck. História da imprensa no Brasil. São Paulo: Martins Fontes, 1983. TEIXEIRA, Luiz Guilherme Sodré. O traço como texto: a história da charge no Rio de Janeiro de 1860 a 1930. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2001. VELLOSO, Monica Pimenta. Modernismo no Rio de Janeiro: Turunas e Quixotes. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1996.

CURSOS

Curso	Nível	Carga Horária
História	Mestrado	68.0

ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO OBRIGATORIA(S) À DISCIPLINA

FRONTEIRAS E IDENTIDADES

HISTÓRIA, ARTES E IMAGENS

Sigla: HAI	Número: 0728241	Créditos: 4
-------------------	------------------------	--------------------

Data de Início: 01/01/2012	Data de Fim: 10/03/2019
-----------------------------------	--------------------------------

Ementa: A disciplina estuda o circuito de produção, circulação e usos de imagens visuais em geral e artísticas e a conformação de identidades sociais que lhes dão origem. Reflexão sobre a identidade do conhecimento histórico que tem por fonte as imagens. Estudo sobre as conexões entre as práticas consagradas da imagem, representações visuais e a identidade social, política e cultural de grupos e indivíduos.

Bibliografia:

ADORNO, Theodor. Filosofia da nova música. São Paulo: Perspectiva, 2004. BAXANDALL, Michael. O olhar renascente; pintura e experiência social na Itália Renasçença. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1991. BECKER, Howard S. Les Mondes de L' Art. Paris: Flammarion, 1988. BOURDIEU, Pierre. As regras da Arte. Gênese e estrutura do campo literário. São Paulo: Cia. das Letras, 1996. CHARTIER, Roger. À beira da falésia: a história entre incertezas e inquietudes. Porto Alegre: ed. Universidade/UFRGS, 2002. CONTIER, Arnaldo Daraya. Música no Brasil: história e interdisciplinaridade. In: XVI Simpósio ANPUH. Rio de Janeiro: CNPq, 1991, p. 151-89. FICO, Carlos. Alguns impasses da produção historiográfica recente no Brasil. Anos 90. Porto Alegre, PPG em História da UFRGS, (2):111-126, maio 1994. FREITAS, Marcos Cezar de (org.). Historiografia brasileira em perspectiva. São Paulo: Contexto, 1978. GUINZBURG, Carlo. Olhos de madeira ? nove reflexões sobre a distância. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. HARTOG, François. O espelho de Heródoto. Ensaio sobre a representação do outro. Belo Horizonte: Ed UFMG, 1999. KOSSOY, Boris. Fotografia e História. 2ª ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001. LAPA, José Roberto do Amaral. História e historiografia brasileira pós-64. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985. LIMA, Luiz Costa. História. Ficção. Literatura. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. MACHADO, Maria Clara Tomaz e PATRIOTA, Rosângela (Orgs.). Histórias & Historiografia ? perspectivas contemporâneas de investigação.Uberlândia: UFU, 2003. MALERBA, Jurandir. Em busca de um conceito de historiografia. Elementos para uma discussão. Varia História. Belo Horizonte, Depto. de História da UFMG. (27): 27-47. julho de 2002. MARTINS, Estevo de Rezende. Que sentidos para a história e a historiografia? Textos de História. Brasília, UnB, 10(1/2):135-150. 2004. MENESES, Ulpiano. B. Fontes visuais, cultura visual, história visual. Balanço provisório, propostas cautelares. Revista Brasileira de História. v. 23. n. 45. jul. 2003. MIRZOEFF, Nicholas (org.). The visual culture reader. London;New York: Routledge, 1998. MORAES, José Geraldo Vinci de. História e música: canção popular e conhecimento histórico. Revista Brasileira de História, São Paulo, 2000, v. 20, n. 39, p. 203-221. PANOFSKY, Erwin. Estudos de iconologia ? temas humanísticos na arte do renascimento. 2ª ed. Lisboa: Editorial Estampa, 1995. Revista Brasileira de História ? Arte e Linguagens. São Paulo: ANPUH; Humanitas, vol. 18, no. 35, 1998. Revista Brasileira de História ? Historiografia: propostas e práticas. São Paulo: ANPUH; Contexto, vol. 15, no. 30, 1995. ROSENSTONE, Robert. História das Imagens. A História em palavras. Reflexão sobre as possibilidades de plasmar a História em Imagens. In: Revista O Olho da História. V. 1, n. 5, Salvador, Bahia, set, 1998, p. 105-116. SILVA, Rogério Forastieri da. História da historiografia. Bauru: EDUSC, 2001. p. 61-70. WHITE, Hayden. Meta-História: a imaginação histórica do século XIX. São Paulo: EDUSP, 1992. WÖLFFLIN, Heinrich. Conceitos Fundamentais da História da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

CURSOS

Curso	Nível	Carga Horária
História	Mestrado	68.0

ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO OBRIGATORIA(S) À DISCIPLINA

FRONTEIRAS E IDENTIDADES

HISTÓRIA, ARTES E IMAGENS

Sigla: HARIM	Número: 0728241	Créditos: 4
---------------------	------------------------	--------------------

Data de Início: 11/03/2019	Data de Fim: -
-----------------------------------	-----------------------

Ementa: A disciplina estuda o circuito de produção, circulação e usos de imagens visuais em geral e artísticas e a conformação de identidades sociais que lhes dão origem. Reflexão sobre a identidade do conhecimento histórico que tem por fonte as imagens. Estudo sobre as conexões entre as práticas consagradas da imagem, representações visuais e a identidade social, política e cultural de grupos e indivíduos.

Bibliografia:

ADORNO, Theodor. Filosofia da nova música. São Paulo: Perspectiva, 2004. BAXANDALL, Michael. O olhar renascente; pintura e experiência social na Itália Renasçença. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1991. BECKER, Howard S. Les Mondes de L' Art. Paris: Flammarion, 1988. BOURDIEU, Pierre. As regras da Arte. Gênese e estrutura do campo literário. São Paulo: Cia. das Letras, 1996. CHARTIER, Roger. À beira da falésia: a história entre incertezas e inquietudes. Porto Alegre: ed. Universidade/UFRGS, 2002. CONTIER, Arnaldo Daraya. Música no Brasil: história e interdisciplinaridade. In: XVI Simpósio ANPUH. Rio de Janeiro: CNPq, 1991, p. 151-89. FICO, Carlos. Alguns impasses da produção historiográfica recente no Brasil. Anos 90. Porto Alegre, PPG em História da UFRGS, (2):111-126, maio 1994. FREITAS, Marcos Cezar de (org.). Historiografia brasileira em perspectiva. São Paulo: Contexto, 1978. GUINZBURG, Carlo. Olhos de madeira ? nove reflexões sobre a distância. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. HARTOG, François. O espelho de Heródoto. Ensaio sobre a representação do outro. Belo Horizonte: Ed UFMG, 1999. KOSSOY, Boris. Fotografia e História. 2ª ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001. LAPA, José Roberto do Amaral. História e historiografia brasileira pós-64. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985. LIMA, Luiz Costa. História. Ficção. Literatura. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. MACHADO, Maria Clara Tomaz e PATRIOTA, Rosângela (Orgs.). Histórias & Historiografia ? perspectivas contemporâneas de investigação.Uberlândia: UFU, 2003. MALERBA, Jurandir. Em busca de um conceito de historiografia. Elementos para uma discussão. Varia História. Belo Horizonte, Depto. de História da UFMG. (27): 27-47. julho de 2002. MARTINS, Estevo de Rezende. Que sentidos para a história e a historiografia? Textos de História. Brasília, UnB, 10(1/2):135-150. 2004. MENESES, Ulpiano. B. Fontes visuais, cultura visual, história visual. Balanço provisório, propostas cautelares. Revista Brasileira de História. v. 23. n. 45. jul. 2003. MIRZOEFF, Nicholas (org.). The visual culture reader. London;New York: Routledge, 1998. MORAES, José Geraldo Vinci de. História e música: canção popular e conhecimento histórico. Revista Brasileira de História, São Paulo, 2000, v. 20, n. 39, p. 203-221. PANOFSKY, Erwin. Estudos de iconologia ? temas humanísticos na arte do renascimento. 2ª ed. Lisboa: Editorial



Estampa, 1995. Revista Brasileira de História ? Arte e Linguagens. São Paulo: ANPUH; Humanitas, vol. 18, no. 35, 1998. Revista Brasileira de História ? Historiografia: propostas e práticas. São Paulo: ANPUH; Contexto, vol. 15, no. 30, 1995. ROSENSTONE, Robert. História das Imagens. A História em palavras. Reflexão sobre as possibilidades de plasmar a História em Imagens. In: Revista O Olho da História. V. 1, n. 5, Salvador, Bahia, set, 1998. p. 105-116. SILVA, Rogério Forastieri da. História da historiografia. Bauru: EDUSC, 2001. p. 61-70. WHITE, Hayden. Meta-História: a imaginação histórica do século XIX. São Paulo: EDUSP, 1992. WÖLFFLIN, Heinrich. Conceitos Fundamentais da História da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

CURSOS

Curso	Nível	Carga Horária
História	Mestrado	68.0
HISTÓRIA	Doutorado	68.0

ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO OBRIGATÓRIA(S) À DISCIPLINA

Não existem áreas de concentração obrigatórias à disciplina.

HISTÓRIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Sigla: HRI	Número: 0728236	Créditos: 4
Data de Início: 01/01/2012	Data de Fim: 10/03/2019	

Ementa: A disciplina analisa a problemática das relações internacionais que aponta para o debate sobre fronteiras e identidades. Discute a História das Relações Internacionais com ênfase em fenômenos sul-americanos e brasileiros, centrados em práticas, idéias, integração e conflitos entre agentes de diferentes nacionalidades ou soberanias estatais nos mais distintos níveis.

Bibliografia:

ARENAL, C. Introducción a las Relaciones Internacionales. Madrid: Tecnos, 1990. BEDIN, Gilmar A.; et al. Paradigmas das relações internacionais. Ijuí: Unijui, 2000. BERNAL-MEZA, Raúl. América Latina em el mundo: el pensamiento latinoamericano y la teoría de relaciones internacionales. Buenos Aires: Grupo Editor Latioamericano, 2005. CERVO, Amado L. Relações internacionais da América Latina: velhos e novos paradigmas. Brasília: IBRI, 2001. CHIAPPINI, Ligia. Multiculturalismo e identidade nacional. In: MARTINS, M. Helena (org.) Fronteiras culturais. Brasil. Uruguai, Argentina. Porto Alegre: Ateliê Editorial/Prefeitura POA/ Centro Cyro Martins, 2002. CLARK, I. e NEUMANN, I. B. Classical Theories of International Relations. London: Macmillan Press Ltd, 1996. CLEMENTI, Hebe. La Frontera em la America (Argentina / Brasil). Buenos Aires: Leviatan, 1988. DANIELS, Christine e KENNEDY, Michael V (orgs.). Negotiated Empires: centers and peripheries in the Americas, 1500-1820. New York: Routledge, 2002. DUROSELLE, Jean-Baptiste. Todo Império Perecerá: Teoria das Relações Internacionais. Brasília: EdUnB, 2000. GOES FILHO, Synesio S. Navegantes, Bandeirantes e Diplomatas: um ensaio sobre a formação das fronteiras do Brasil. São Paulo: Martins Fontes, 1999. HALLIDAY, Fred. Repensando as relações internacionais. Porto Alegre: UFRGS, 1999. JAHN, Beate. The cultural construction of international relations: the invention of the atate of nature. Basingstoke: Palgrave, 2000. KRIPPENDORF, Ekkehart. História das relações internacionais. Lisboa: Antídoto, 1979. LEENHARDT, Jacques. Fronteiras, fronteiras culturais e globalização. In: MARTINS, M. Helena (org.) Fronteiras culturais. Brasil. Uruguai, Argentina. Porto Alegre: Ateliê Editorial/Prefeitura POA/ Centro Cyro Martins, 2002. MAGNOLI, Demétrio. Relações Internacionais: Teoria e História. São Paulo: Saraiva, 2004. NORONHA, Márcio Pizarro. Região, identificações culturais. História: debates e tendências. Vol. 1. Nº 1. Passo Fundo: EDIUPF, 1999. 23-28. RAFFESTIN, C. Por uma geografia do poder. São Paulo, Ática, 1993. WALTZ, Kenneth. Theory of International Politics. New York: McGraw-Hill, 1979.

CURSOS

Curso	Nível	Carga Horária
História	Mestrado	68.0

ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO OBRIGATÓRIA(S) À DISCIPLINA

FRONTEIRAS E IDENTIDADES

HISTÓRIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Sigla: HRIN	Número: 0728236	Créditos: 4
Data de Início: 11/03/2019	Data de Fim: -	

Ementa: A disciplina analisa a problemática das relações internacionais que aponta para o debate sobre fronteiras e identidades. Discute a História das Relações Internacionais com ênfase em fenômenos sul-americanos e brasileiros, centrados em práticas, idéias, integração e conflitos entre agentes de diferentes nacionalidades ou soberanias estatais nos mais distintos níveis.

Bibliografia:

ARENAL, C. Introducción a las Relaciones Internacionales. Madrid: Tecnos, 1990. BEDIN, Gilmar A.; et al. Paradigmas das relações internacionais. Ijuí: Unijui, 2000. BERNAL-MEZA, Raúl. América Latina em el mundo: el pensamiento latinoamericano y la teoría de relaciones internacionales. Buenos Aires: Grupo Editor Latioamericano, 2005. CERVO, Amado L. Relações internacionais da América Latina: velhos e novos paradigmas. Brasília: IBRI, 2001. CHIAPPINI, Ligia. Multiculturalismo e identidade nacional. In: MARTINS, M. Helena (org.) Fronteiras culturais. Brasil. Uruguai, Argentina. Porto Alegre: Ateliê Editorial/Prefeitura POA/ Centro Cyro Martins, 2002. CLARK, I. e NEUMANN, I. B. Classical Theories of International Relations. London: Macmillan Press Ltd, 1996. CLEMENTI, Hebe. La Frontera em la America (Argentina / Brasil). Buenos Aires: Leviatan, 1988. DANIELS, Christine e KENNEDY, Michael V (orgs.). Negotiated Empires: centers and peripheries in the Americas, 1500-1820. New York: Routledge, 2002. DUROSELLE, Jean-Baptiste. Todo Império Perecerá: Teoria das Relações Internacionais. Brasília: EdUnB, 2000. GOES FILHO, Synesio S. Navegantes, Bandeirantes e Diplomatas: um ensaio sobre a formação das fronteiras do Brasil. São Paulo: Martins Fontes, 1999. HALLIDAY, Fred. Repensando as relações internacionais. Porto Alegre: UFRGS, 1999. JAHN, Beate. The cultural construction of international relations: the invention of the atate of nature. Basingstoke: Palgrave, 2000. KRIPPENDORF, Ekkehart. História das relações internacionais. Lisboa: Antídoto, 1979. LEENHARDT, Jacques. Fronteiras, fronteiras culturais e globalização. In: MARTINS, M. Helena (org.) Fronteiras culturais. Brasil. Uruguai, Argentina. Porto Alegre: Ateliê Editorial/Prefeitura POA/ Centro Cyro Martins, 2002. MAGNOLI, Demétrio. Relações Internacionais: Teoria e História. São Paulo: Saraiva, 2004. NORONHA, Márcio Pizarro. Região, identificações culturais. História: debates e tendências. Vol. 1. Nº 1. Passo Fundo: EDIUPF, 1999. 23-28. RAFFESTIN, C. Por uma geografia do poder. São Paulo, Ática, 1993. WALTZ, Kenneth. Theory of International Politics. New York: McGraw-Hill, 1979.

CURSOS

Curso	Nível	Carga Horária
História	Mestrado	68.0
HISTÓRIA	Doutorado	68.0

ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO OBRIGATÓRIA(S) À DISCIPLINA

Não existem áreas de concentração obrigatórias à disciplina.

HISTÓRIA E LITERATURA

Sigla: HL	Número: 128049	Créditos: 4
Data de Início: 11/03/2019	Data de Fim: -	
Ementa: A disciplina analisa os aspectos teóricos e metodológicos das relações e fronteiras entre história e literatura como possibilidades para o conhecimento histórico. Estudo da identidade e dos entrecruzamentos do discurso narrativo histórico e do ficcional a partir de seus elementos constitutivos. Discussão sobre a referência e a verdade na reconstrução do passado pela história e pela literatura.		
Bibliografia: ANKERSMIT, Frank. Truth in History and Literature. In: Narrative, vol. 18/1, 2010, p. 29-50. BARROS, José D'Assunção. História e Literatura: novas relações para novos tempos. In: Contemporâneos: Revista de Artes e Humanidades, v.6, 2010, p. 1-27. CERTEAU, Michel de. A História, discurso e realidade. In: _____. A escrita da História. 3ª edição. Tradução de Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011, p. 26-38. CHARTIER, Roger. À beira da falésia: a história entre incertezas e inquietude. Tradução de Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Ed. Universidade/ UFRGS, 2002, p. 81-116 e 255-271. CHARTIER, Roger. O mundo como apresentação. In: Estudos Avançados, 11 (5), 1991, p. 173-191. DOSSE, François. História literária, filha de Clio. In: _____. A história à prova do tempo: Da história em migalhas ao resgate do sentido. Tradução de Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Editora UNESP, 2001, p. 257-269. GINZBURG, Carlo. Apêndice - Provas e possibilidades. In: _____. O fio e os rastros: verdadeiro, falso, fictício. Tradução de Rosa Freire de Aguiar e Eduardo Brandão. São Paulo: Companhia das Letras, 2007, p. 311-335. HARTOG, François. A arte da narrativa histórica. In: BOUTIER, Jean et JULIA, Dominique (org.) Passados recompostos: campos e canteiros da História. Tradução de Marcella Mortara e Anamaria Skinner. Rio de Janeiro: Editora UFRJ: Editora FGV, 1998, p. 193-202. LACAPRA, Dominick. History and Novel. In: _____. History & Criticism. Ithaca: Cornell University, 1985, p. 115-134. LIMA, Luiz Costa. A narrativa na escrita da História e da Ficção. In: _____. As aguarrás do tempo: estudos sobre a narrativa. Rio de Janeiro: Rocco, 1989, p. 15-121. LUKACS, John. The future of history. New Haven: Yale University Press, 2011. MUNSLOW, Alun. Desconstruindo a História. Tradução de Renata Gaspar Nascimento. Petrópolis: Vozes, 2009. PESAVENTO, Sandra J. O mundo como texto: leituras da História e da Literatura. In: História da Educação, v.14, 2003, p. 31-45. REIS, José Carlos. O entrecruzamento entre narrativa histórica e narrativa de ficção. In: _____. O desafio historiográfico. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010, p. 63-89. RICOEUR, Paul. A representação historiadora. In: _____. A memória, a história, o esquecimento. Tradução de Alain François et alii. Campinas: Editora Unicamp, 2007, p. 247-296. RÜSEN, Jörn. Narratividade e objetividade nas ciências históricas. In: Textos de História, v. 4/1, 1996, p. 75-102. WHITE, Hayden. The Content of the Form: Narrative Discourse and Historical Representation. Baltimore; London: Johns Hoppinks University Press, 1987, p. 1-57. (WHITE, Hayden. El contenido de la forma. Narrativa, discurso y representación histórica. Tradução de Jorge Vigil Rubio. Barcelona; Buenos Aires; México: Ediciones Paidós, 1992, p. 17-74). WHITE, Hayden. Trópicos do discurso: ensaios sobre a crítica da cultura. São Paulo: EDUSP, 1994, p. 97-116 e 137-151.		
CURSOS		
Curso	Nível	Carga Horária
História	Mestrado	68.0
HISTÓRIA	Doutorado	68.0
ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO OBRIGATÓRIA(S) À DISCIPLINA		
Não existem áreas de concentração obrigatórias à disciplina.		
HISTÓRIA E LITERATURA		
Sigla: HL	Número: 1328049	Créditos: 4
Data de Início: 01/01/2012	Data de Fim: 10/03/2019	
Ementa: Disciplina analisa os aspectos teóricos e metodológicos das relações e fronteiras entre história e literatura como possibilidades para o conhecimento histórico. Estudo da identidade e dos entrecruzamentos do discurso narrativo histórico e do ficcional a partir de seus elementos constitutivos. Discussão sobre a referência e a verdade na reconstrução do passado pela história e pela literatura.		
Bibliografia: BOMENY, Helena. Encontro suspeito. História e ficção. Dados. Rio de Janeiro, 38(1) 1990. CHARTIER, Roger. História e literatura. In: CHARTIER, Roger. À beira da falésia: a história entre incertezas e inquietude. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2002, p.255-271. DOSSE, François. História literária, filha de Clio. In: A história à prova do tempo. Da história em migalhas ao resgate do sentido. São Paulo: Editora UNESP, 2001.p.257-269. FRANCO JR., Hilário. História, literatura e imaginário: um jogo especular. O exemplo medieval da cocanha.. In: IANNONE, Carlos Alberto e outros (orgs.). Sobre as naus da iniciação. Estudos portugueses de literatura e história. São Paulo: UNESP. P. 271-286. JAUSS, Hans Robert. L'usage de la fiction en histoire. Le Débat., Paris, n. 54, p.89-113, mars-avril 1989. LaCAPRA, Dominick. History and the novel. In: LaCAPRA, Dominick. History and criticism. Ithaca: Cornell University Press, 1985, p. 115-134. LIMA, Luiz Costa. A ascensão do discurso histórico e suas relações com a literatura. In: LIMA, Luiz Costa. O controle do imaginário. Razão e imaginário no Ocidente. São Paulo: Brasiliense, 1984. p.113-130. LIMA, Luiz Costa. A narrativa na escrita da história e da ficção. In: LIMA, Luiz Costa. A aguarrás do tempo. Rio de Janeiro: Rocco, 1989. p.15-121. LIMA, Luiz Costa. História. Ficção. Literatura. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. POMIAN, Krzysztof. Histoire et fiction. Le Débat, Paris, n. 54, p.114-137, mars-avril 1989. RICOEUR, Paul. Tempo e narrativa. Campinas: Papiрус, 1994; 1995. 2 v. RÜSEN, Jörn. Narratividade e objetividade na ciência histórica. Textos de História. Brasília: 4(1): 75-102. 1996. SEGRE, Cesare. Ficção. Enciclopédia Einaudi. vol.17. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1989. p.41-56. WHITE, Hayden. Meta-História: a imaginação histórica do século XIX. São Paulo: EDUSP, 1992. WHITE, Hayden. Trópicos do Discurso - ensaios sobre a crítica da cultura. São Paulo: EDUSP, 1994.		
CURSOS		
Curso	Nível	Carga Horária
História	Mestrado	68.0
ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO OBRIGATÓRIA(S) À DISCIPLINA		
FRONTEIRAS E IDENTIDADES		
HISTÓRIA E MÍDIA		
Sigla: HM	Número: 028238	Créditos: 4
Data de Início: 11/03/2019	Data de Fim: -	
Ementa: A disciplina discute os aspectos teóricos e metodológicos da identidade do conhecimento histórico embasado em fontes de natureza jornalística. Análise do percurso do jornalismo impresso e das novas mídias contemporâneas pela da Sociologia da Comunicação e pela Historiografia: suas múltiplas confluências, fronteiras, distanciamentos e especificidades.		
Bibliografia: BAHIA, Juarez. Jornal, história e técnica. História da imprensa brasileira. São Paulo: Ática, 1990. BRIGGS, Asa e BURKE, Peter. Uma história social da mídia. Rio de Janeiro: Zahar, 2006. DE LUCCA, Tania Regina. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla (org.) Fontes históricas. São Paulo: Contexto, 2005. FABRIS, Annateresa. A fotomontagem como função política. História, São Paulo: UNESP, 2003, v. 22, p. 11-58. JUNQUEIRA, Mary Anne. Ao sul do Rio Grande. Imaginando a América Latina em "Seleções". Oeste, wilderness e fronteira (1942-1970). Bragança Paulista: EDUSF, 2000. KOSSOY, Boris. Fotografia e história. São Paulo: Ática, 1989. _____. Realidades e ficções na trama fotográfica. Cotia: Ateliê Editorial, 2000.		



MIGUEL, Luis Felipe. Retrato de uma ausência: a mídia nos relatos da história política do Brasil. Revista Brasileira de História. São Paulo, 2000, v. 20, n.39, p. 190-199. MOUILLAUD, Maurice; PORTO, Sérgio Dayrell (org.). O jornal: da forma ao sentido. Brasília: UnB, 2002. Revista Brasileira de História ? Imprensa, Impressos. São Paulo: ANPUH, vol. 28, no. 55, 2008. SAID, Gustavo. História, comunicação e sociedade na era da informação. Lugar Comum. Escola de Comunicação da UFRJ. (15-15), set. 2001-abr. 2002. SANTAELLA, Lucia. Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2003. SOUZA, José Inácio de Melo. Trabalhando com Cinejornais: relato de uma experiência. CAPELATO, Maria Helena; MORETTIN, Eduardo; NAPOLITANO, Marcos e SALIBA, Thomé Elias (orgs). In: História e Cinema: dimensões históricas do audiovisual. São Paulo: Alameda Casa Editorial, 2007.

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
História	Mestrado	68.0
HISTÓRIA	Doutorado	68.0

ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO OBRIGATÓRIA(S) À DISCIPLINA

Não existem áreas de concentração obrigatórias à disciplina.

HISTÓRIA E MÍDIA

Sigla: HM	Número: 0728238	Créditos: 4
Data de Início: 01/01/2012	Data de Fim: 10/03/2019	

Ementa: A disciplina discute os aspectos teóricos e metodológicos da identidade do conhecimento histórico embasado em fontes de natureza jornalística. Análise do percurso do jornalismo impresso e das novas mídias contemporâneas pela da Sociologia da Comunicação e pela Historiografia: suas múltiplas confluências, fronteiras, distanciamentos e especificidades.

Bibliografia:

BAHIA, Juarez. Jornal, história e técnica. História da imprensa brasileira. São Paulo: Ática, 1990. BRIGGS, Asa e BURKE, Peter. Uma história social da mídia. Rio de Janeiro: Zahar, 206. DE LUCCA, Tania Regina. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla (org). Fontes históricas. São Paulo: Contexto, 2005. FABRIS, Annateresa. A fotomontagem como função política. História, São Paulo: UNESP, 2003, v. 22, p. 11-58. JUNQUEIRA, Mary Anne. Ao sul do Rio Grande. Imaginando a América Latina em "Seleções": Oeste, wilderness e fronteira (1942-1970). Bragança Paulista: EDUSF, 2000. KOSSOY, Boris. Fotografia e história. São Paulo: Ática, 1989. _____. Realidades e ficções na trama fotográfica. Cotia: Ateliê Editorial, 2000. MIGUEL, Luis Felipe. Retrato de uma ausência: a mídia nos relatos da história política do Brasil. Revista Brasileira de História. São Paulo, 2000, v. 20, n.39, p. 190-199. MOUILLAUD, Maurice; PORTO, Sérgio Dayrell (org.). O jornal: da forma ao sentido. Brasília: UnB, 2002. Revista Brasileira de História ? Imprensa, Impressos. São Paulo: ANPUH, vol. 28, no. 55, 2008. SAID, Gustavo. História, comunicação e sociedade na era da informação. Lugar Comum. Escola de Comunicação da UFRJ. (15-15), set. 2001-abr. 2002. SANTAELLA, Lucia. Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2003. SOUZA, José Inácio de Melo. Trabalhando com Cinejornais: relato de uma experiência. CAPELATO, Maria Helena; MORETTIN, Eduardo; NAPOLITANO, Marcos e SALIBA, Thomé Elias (orgs). In: História e Cinema: dimensões históricas do audiovisual. São Paulo: Alameda Casa Editorial, 2007.

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
História	Mestrado	68.0

ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO OBRIGATÓRIA(S) À DISCIPLINA

FRONTEIRAS E IDENTIDADES

HISTÓRIA E MÚSICA

Sigla: HM	Número: 0728239	Créditos: 4
Data de Início: 11/03/2019	Data de Fim: -	

Ementa: A disciplina discute a identidade do conhecimento histórico produzido com base em fontes artístico-musicais. Análise do significado, da produção e da prática musical e suas fronteiras com outras formas de expressão, como a literatura, as imagens e os objetos materiais.

Bibliografia:

ADORNO, Theodor. Filosofia da nova música. São Paulo: Perspectiva, 2004. ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. BARRAUD, Henry. Para compreender as músicas de hoje. São Paulo: Perspectiva, 1997. BENNETT, Roy. Uma breve história da música. Rio de Janeiro: Zahar, 1988. CERQUEIRA, Fábio Vergara. O testemunho da iconografia dos vasos áticos dos séculos VI e V a.C. Fundamentação teórica para sua interpretação como fonte para o conhecimento da cultura e da sociedade da Grécia antiga. História em Revista ? NDH. Pelotas, 2004, vol. 10, p. 117-138. CONTIER, Arnaldo Daraya. Música brasileira e interdisciplinaridade. Algumas reflexões. IN: DI CREDDO, Maria do Carmo. Fontes Históricas: abordagens e métodos. Assis: UNESP, 1996. CONTIER, Arnaldo Daraya. Música no Brasil: história e interdisciplinaridade. In: XVI Simpósio ANPUH. Rio de Janeiro: CNPq, 1991, p. 151-189. _____. Edu Lobo e Carlos Lyra: O nacional e o popular na canção de protesto (os anos 60). Revista Brasileira de História. São Paulo, 1998, v. 18, n. 35, p. 13-52. FUNARI, Pedro Paulo Abreu. Os historiadores e a cultura material, in: PINSKY, Carla bassanezi (org.) Fontes históricas. São Paulo: Contexto, 2005, p. 81-110. GOMBRICH, E.H. A história da arte. Rio de Janeiro: LTC, 1994. GRIFFITHS, Paul. A música moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 1993. GULLAR, Ferreira. Etapas da arte contemporânea. Rio de Janeiro: Revan, 1999. MEDAGLIA, Júlio. Música impopular. São Paulo: Global, 1988. MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. O objeto material como documento. Texto datilografado, aula ministrada em curso sobre Patrimônio cultural: políticas e perspectivas, Condephaat, São Paulo, 1980. MORAES, J. Jota. Música da modernidade: origens da música do nosso tempo. São Paulo: Brasiliense, 1983. MORAES, José Geraldo Vinci de. História e música: canção popular e conhecimento histórico. Revista Brasileira de História. São Paulo, 2000, v. 20, n. 39, p. 203-221. NAPOLITANO, Marcos. A MPB sob suspeita: a censura musical vista pela ótica dos serviços de vigilância política (1968-1981). Revista Brasileira de História. São Paulo: ANPUH, vol. 24, no. 47, 2004.

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
História	Mestrado	68.0
HISTÓRIA	Doutorado	68.0

ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO OBRIGATÓRIA(S) À DISCIPLINA

Não existem áreas de concentração obrigatórias à disciplina.

HISTÓRIA E MÚSICA

Sigla: HMU	Número: 0728239	Créditos: 4
Data de Início: 01/01/2012	Data de Fim: 10/03/2019	

Ementa: A disciplina discute a identidade do conhecimento histórico produzido com base em fontes artístico-musicais. Análise do significado, da produção e da prática musical e suas fronteiras com outras formas de expressão, como a literatura, as imagens e os objetos materiais.

Bibliografia:

ADORNHO, Theodor. Filosofia da nova música. São Paulo: Perspectiva, 2004. ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. BARRAUD, Henry. Para compreender as músicas de hoje. São Paulo: Perspectiva, 1997. BENNETT, Roy. Uma breve história da música. Rio de Janeiro: Zahar, 1988. CERQUEIRA, Fábio Vergara. O testemunho da iconografia dos vasos áticos dos séculos VI e V a.C. Fundamentação teórica para sua interpretação como fonte para o conhecimento da cultura e da sociedade da Grécia antiga. História em Revista ? NDH. Pelotas, 2004, vol. 10, p. 117-138. CONTIER, Arnaldo Daraya. Música brasileira e interdisciplinaridade. Algumas reflexões. IN: DI CREDDO, Maria do Carmo. Fontes Históricas: abordagens e métodos. Assis: UNESP, 1996. CONTIER, Arnaldo Daraya. Música no Brasil: história e interdisciplinaridade. In: XVI Simpósio ANPUH. Rio de Janeiro: CNPq, 1991, p. 151-189. _____. Edu Lobo e Carlos Lyra: O nacional e o popular na canção de protesto (os anos 60). Revista Brasileira de História. São Paulo, 1998, v. 18, n. 35, p. 13-52. FUNARI, Pedro Paulo Abreu. Os historiadores e a cultura material, in: PINSKY, Carla bassanezi (org.) Fontes históricas. São Paulo: Contexto, 2005, p. 81-110. GOMBRICH, E.H. A história da arte. Rio de Janeiro: LTC, 1994. GRIFFITHS, Paul. A música moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 1993. GULLAR, Ferreira. Etapas da arte contemporânea. Rio de Janeiro: Revan, 1999. MEDAGLIA, Júlio. Música impopular. São Paulo: Global, 1988. MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. O objeto material como documento. Texto datilografado, aula ministrada em curso sobre Patrimônio cultural: políticas e perspectivas, Condephaat, São Paulo, 1980. MORAES, J. Jota. Música da modernidade: origens da música do nosso tempo. São Paulo: Brasiliense, 1983. MORAES, José Geraldo Vinci de. História e música: canção popular e conhecimento histórico. Revista Brasileira de História. São Paulo, 2000, v. 20, n. 39, p. 203-221. NAPOLITANO, Marcos. A MPB sob suspeita: a censura musical vista pela ótica dos serviços de vigilância política (1968-1981). Revista Brasileira de História. São Paulo: ANPUH, vol. 24, no. 47, 2004.

CURSOS

Curso	Nível	Carga Horária
História	Mestrado	68.0

ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO OBRIGATÓRIA(S) À DISCIPLINA

FRONTEIRAS E IDENTIDADES

HISTÓRIA E SOCIEDADE

Sígl: HS	Número: 0728240	Créditos: 4
Data de Início: 01/01/2012	Data de Fim: 10/03/2019	

Ementa: A disciplina estuda a formação de identidades sociais e psicológicas e de grupos e indivíduos manifestadas na religião, na saúde, na urbanização e nas relações de gênero. Estudo da dinâmica histórica dos processos sociais e culturais que interagem na identificação, interação e construção de fronteiras entre grupos.

Bibliografia:

BANDINI, Claudirene. Corpo, religião e identidade social: marcas simbólicas da experiência pentecostal notas de uma pesquisa. Mandrágora 10. São Bernardo do Campo: Editora da Universidade Metodista de São Paulo, 2007. BENEVOLO, Leonardo. História da Cidade. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1993. BERTOLLI FILHO, Cláudio. História Social da Tuberculose e do Tuberculoso. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003. BRESCIANI, Maria Stella. Imagens da cidade (século XIX e XX). São Paulo: ANPUH-SP; Marco Zero, 1993. CAMERON, Averil. Christianity and the Rhetoric of Empire. The Development of Christian Discourse. Berkeley: University of California Press, 1994. CHALHOUB, Sidney. Cidade Febril: cortiços e epidemias na corte imperial. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. CHEVITARESE, André L. & CORNELLI, Gabriele. Judaísmo, Cristianismo, Helenismo. Ensaio sobre interações culturais no Mediterrâneo antigo. Itu: Ottoni, 2003. CHEVITARESE, André L. Interações Culturais entre Gregos e Judeus nos períodos Arcaico, Clássico e Helenístico, in: CHEVITARESE, André L., ARGÓLO, Paula F. & RIBEIRO, Raphaela S. (orgs.) Sociedade e Religião na Antiguidade Oriental. Rio de Janeiro: Fábrica de Livros / SENAI, 2000, p. 112-29. CUETO, Marcos. El regreso de las epidemias: salud y sociedad em el Perú del siglo XX. Lima: IEP, 1997. FUNARI, Pedro P. A., HALL, M. & JONES, S. Historical Archaeology. Back from the edge. Londres: Routledge, 1999. GRUEN, Erich S. Jewish Perspectives on Greek Culture and Ethnicity. In: COLLINS, J. J. & STERLING, G. E. (ed.). Hellenism in the Land of Israel. Notre Dame, Indiana: University of Notre Dame Press, 2001, p. 62-93. HALL, Stuart. Identidade cultural na pós-modernidade. 7 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. JAEGER, Werner. Cristianismo Primitivo e Paidéia Grega. Lisboa: Edições 70, 1991. JONES, Siân. The Archaeology of Ethnicity: constructing identities in the past and present. London/New York: Routledge, 1997. LE GOFF, Jacques. (Org.) Herejias Y Sociedades em la Europa Preindustrial (siglos XI-XVIII). Buenos Aires: Siglo XXI. LEVINE, Lee I. Judaism and Hellenism in Antiquity: conflict or confluence. Seattle & London: University of Washington Press, 1998. LEWIS, Bernard. Os Árabes na História. Lisboa: Estampa, s/d. MACHADO, Roberto et all. Danação da norma: medicina social e constituição da psiquiatria no Brasil. Rio de Janeiro: Graal, 1978. NASCIMENTO, Dilene e CARVALHO, Diana (Orgs.). Uma história brasileira das doenças. Brasília: Paralelo 15, 2004. NAXARA, Marcia Regina Capelari. A Construção da Identidade: um Momento Privilegiado?. Revista Brasileira de História. São Paulo: ANPUH; Marco Zero, vol. 12, n.º 23/24. PECHMAN, Robert Moses. Olhares sobre a cidade. Rio de Janeiro: UFRJ, 1994. POLLAK, Michel. Memória e Identidade Social. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, v.5, n.10, 1002, p. 200-212. POUTIGNAT, Philippe & STREIF-FENART, Jocelyne. Teorias da Etnicidade. Seguindo de Grupos Étnicos e suas Fronteiras de Fredrik Barth. São Paulo: UNESP, 1998. Revista Brasileira de História ? História e Gênero. São Paulo: ANPUH, vol. 27, no. 54, 2007. Revista Brasileira de História ? Cidades. São Paulo: ANPUH, vol. 27, no. 53, 2007. Revista Brasileira de História ? Expertiências Urbanas. São Paulo: ANPUH, vol. 23, no. 46, 2003. Revista Brasileira de História ? Ciência e Sociedade. São Paulo: ANPUH; Humanitas, vol. 21, no. 41, 2001. ROSEN, George. Uma História da Saúde Pública. São Paulo: Unesp; HUCITEC; Abrasco, 1994. RUSSELL, Jeffrey B. A History of Witchcraft: Sorcerers, Heretics, Pagans. London: Thames and Hudson, 1980. SACHS, Viola. (coord.) Brasil & EUA. Religião e Identidade Nacional. Rio de Janeiro: Graal, 1988. SANTOS FILHO, Lycurgo de Castro. História Geral da Medicina Brasileira. São Paulo: HUCITEC; Ed. USP, 1991, 2 v. SEVCENKO, Nicolau. Orfeu extático na metrópole: São Pulo, sociedade e cultura nos frementes anos 20. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. SHAMA, Simon. Paisagem e memória. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. SILVA, Glaydson José da. A antiguidade romana e a desconstrução das identidades nacionais. In: FUNARI, Pedro P. A., ORSER JR., Charles & SCHIAVETTO, Solange N. O. (orgs.) Identidades, discurso e poder: Estudos da arqueologia contemporânea. São Paulo: Annablume, 2005, p. 91- 101. SONTAG, Susan. A doença como metáfora. Rio de Janeiro: Graal, 1984. TRONCA, Ítalo. As máscaras do medo: lepra e aids. Campinas: Editora da UNICAMP, 2000. WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In.: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.) Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2003, p. 7-72.

CURSOS

Curso	Nível	Carga Horária
História	Mestrado	68.0

ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO OBRIGATÓRIA(S) À DISCIPLINA

Não existem áreas de concentração obrigatórias à disciplina.

HISTÓRIA E SOCIEDADE

Sígl: HSOC	Número: 0728240	Créditos: 4
Data de Início: 11/03/2019	Data de Fim: -	

Ementa: A disciplina estuda a formação de identidades sociais e psicológicas e de grupos e indivíduos manifestadas na religião, na saúde, na urbanização e nas relações de gênero. Estudo da dinâmica histórica dos processos sociais e culturais que interagem na identificação, interação e construção de fronteiras entre grupos.

Bibliografia:

BARTH, Fredrik. Grupos étnicos e suas fronteiras [1969]. In: Poutignat, P. & Streiff-Fenart, J. Teorias da Etnicidade. São Paulo: Unesp, 1998 [1995], pp. 187-227. BENEVOLO, Leonardo. História da Cidade. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1993. BERTOLLI FILHO, Cláudio. História Social da Tuberculose e do Tuberculoso. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003. BRESCIANI, Maria Stella. Imagens da cidade (século XIX e XX). São Paulo: ANPUH-SP; Marco Zero, 1993. CHALHOUB, Sidney. Cidade Febril: cortiços e epidemias na corte imperial. São Paulo: Companhia das Letras,



1996. CUETO, Marcos. El regreso de las epidemias: salud y sociedad en el Perú del siglo XX. Lima: IEP, 1997. HALL, Stuart. Identidade cultural na pós-modernidade. 7 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. JONES, Siân. The Archaeology of Ethnicity: constructing identities in the past and present. London/New York: Routledge, 1997. KLUBOCK, Thomas. Contested Communities: Class, Gender, and Politics in Chile's El Teniente Copper Mine, 1904-1948. Durham: Duke University Press, 1998. LEWIS, Bernard. Os Árabes na História. Lisboa: Estampa, s/d. LESSER, Jeffrey. A negociação da identidade nacional: imigrantes, minorias e a luta pela etnicidade no Brasil. São Paulo: UNESP, 2001. MACHADO, Roberto et al. Danoção da norma: medicina social e constituição da psiquiatria no Brasil. Rio de Janeiro: Graal, 1978. NASCIMENTO, Dilene e CARVALHO, Diana (Orgs.). Uma história brasileira das doenças. Brasília: Paralelo 15, 2004. NAXARA, Marcia Regina Capelari. A Construção da Identidade: um Momento Privilegiado. Revista Brasileira de História. São Paulo: ANPUH; Marco Zero, vol. 12. Nº 23/24. PECHMAN, Robert Moses. Olhares sobre a cidade. Rio de Janeiro: UFRJ, 1994. POLLAK, Michel. Memória e Identidade Social. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, v.5, n.10, 1002, p. 200-212. POUTIGNAT, Philippe & STREIF-FENART, Jocelyne. Teorias da Etnicidade. Seguindo de Grupos Étnicos e suas Fronteiras de Fredrik Barth. São Paulo: UNESP, 1998. Revista Brasileira de História? História e Gênero. São Paulo: ANPUH, vol. 27, no. 54, 2007. Revista Brasileira de História Cidades. São Paulo: ANPUH, vol. 27, no. 53, 2007. Revista Brasileira de História Experiências Urbanas. São Paulo: ANPUH, vol. 23, no. 46, 2003. Revista Brasileira de História Ciência e Sociedade. São Paulo: ANPUH; Humanitas, vol. 21, no. 41, 2001. ROSEN, George. Uma História da Saúde Pública. São Paulo: Unesp; HUCITEC; Abrasco, 1994. RUSSELL, Jeffrey B. A History of Witchcraft: Sorcerers, Heretics, Pagans. London: Thames and Hudson, 1980. SACHS, Viola. (coord.) Brasil & EUA. Religião e Identidade Nacional. Rio de Janeiro: Graal, 1988. SANTOS FILHO, Lycurgo de Castro. História Geral da Medicina Brasileira. São Paulo: HUCITEC; Ed. USP, 1991, 2 v. SEVCENKO, Nicolau. Orfeu extático no metrópole: São Paulo, sociedade e cultura nos frementes anos 20. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. SHAMA, Simon. Paisagem e memória. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. SKIDMORE, Thomas. Preto no branco: raça e nacionalidade no pensamento brasileiro (1870-1930). São Paulo: Companhia das Letras, 2012. SONTAG, Susan. A doença como metáfora. Rio de Janeiro: Graal, 1984. TRONCA, Ítalo. As máscaras do medo: lepra e aids. Campinas: Editora da UNICAMP, 2000. WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2003, p. 7-72.

CURSOS

Curso	Nível	Carga Horária
História	Mestrado	68.0
HISTÓRIA	Doutorado	68.0

ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO OBRIGATÓRIA(S) À DISCIPLINA

Não existem áreas de concentração obrigatórias à disciplina.

História: Fronteiras e Identidades

Sígl: Hi	Número: 88733	Créditos: 4
Data de Início: 11/03/2019	Data de Fim: -	

Ementa: A disciplina tem por objetivo apresentar e problematizar os conceitos de fronteira e identidade para o campo histórico. Não se propõe, contudo, focalizar apenas "naquela" fronteira, geograficamente localizada, ou "naquela" identidade, culturalmente definida, mas sim produzir conhecimento histórico acerca de abordagens renovadas sobre esses conceitos. Neste sentido, busca-se compreender também como as fronteiras disciplinares e as identidades em negociação são construídas e representadas.

Bibliografia:

AVILA, Arthur Lima de. E da fronteira veio um pioneiro: a frontier thesis de Frederick Jackson Turner (1861-1932). Porto Alegre: UFRGS. PPGH. 2006. Dissertação de Mestrado. BARTH, Fredrik. Ethnic Groups and Boundaries - The social organization of culture difference. Illinois: Waveland Press, 1998. BERGER, Carl. "Harold Innis: The Search for Limits". The Writing of Canadian History. Toronto: Oxford University Press, 1976. BILDE, Per (org). Ethnicity in Hellenistic Egypt. Aarhus: Aarhus University Press, 1992. BOJUNGA, Cláudio e PORTELA, Fernando. Fronteiras Viagem ao Brasil Desconhecido. Alfa Omega, 1978. BOURDIEU, Pierre. "Espaço social e poder simbólico", In: Pierre Bourdieu, Coisas ditas. São Paulo: Editora Brasiliense, 1990. Meditações pascalinas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. Le sens pratique. Paris: Les Éditions de Minuit. 1980. CARELESS, Jean Maurice Stockford. Frontier and metropolis : regions, cities, and identities in Canada before 1914. Toronto: University of Toronto Press, 1989. Limited Identities - Ten Years Later. Manitoba History. no. 1, 1981. CHRISTIAN, William (org.). The Idea File of Harold Adams Innis. Toronto: University of Toronto Press, 1980. HALL, Stuart. A identidade cultural na Pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. Cultural Identity and Cinematic Representation. BAKER, Houston A.; LINDEBORG, Ruth H. e DIAWARA, Manthia (orgs.). Black British Cultural Studies Black British Cultural Studies. Chicago: University of Chicago Press, 1996. JENKINS, Richard. Rethinking ethnicity: arguments and explorations. Lodres: Sage Publications, 1997. JENKINS, Richard. Social Identity, 2 ed. Londres: Routledge, 2004. KATERBERG, William H. A northern vision: frontiers and the West in the Canadian and American imagination. American Review of Canadian Studies. Dez. 2003. MEAD, George Herbert. Mind, self, and society from the standpoint of a social behaviorist. Chicago: University of Chicago Press, 1934. OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. Identidade, Etnia e Estrutura Social. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1976. OUTIGNAT, Philippe e STREIFF-FENART, Jocelyne. Teorias da Etnicidade. São Paulo: Unesp, 1998. Schneekloth, 1996. JONES, Siân. The Archaeology of Ethnicity: Constructing Identities in the Past and Present. New York: Routledge, 1997. STRAUSS, Anselm L. Mirrors & Masks - The search for identity. New Jersey: Transaction, 1997. WEBER, David J. e RAUSCH, Jane M. Where cultures meet - frontiers in Latin American history. Wilmington: Scholarly Resources Books. 1994.

CURSOS

Curso	Nível	Carga Horária
HISTÓRIA	Doutorado	68.0

ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO OBRIGATÓRIA(S) À DISCIPLINA

FRONTEIRAS E IDENTIDADES

HISTÓRIA, TEORIA E METODOLOGIA DE PESQUISA

Sígl: HTPM	Número: 0728242	Créditos: 4
Data de Início: 01/01/2012	Data de Fim: -	

Ementa: A disciplina analisa as principais tendências do conhecimento histórico a partir de sua disciplinarização, as relações com outras áreas do conhecimento e a identidade da disciplina histórica. Particularmente, tratará das discussões sobre fronteiras e identidades. Neste marco teórico-metodológico, examina os princípios norteadores do trabalho de pesquisa histórica e seus procedimentos investigativos.

Bibliografia:

ARÓSTEGUI, Julio. A pesquisa histórica. Teoria e método. Baur: EDUSC, 2006. BARROS, José d'Assunção. O projeto de pesquisa em História. Da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis: Vozes, 2005. BOURDÉ, Guy e MARTIN, Hervé. As escolas históricas. Lisboa: Europa-América, s.d. CARDOSO, Ciro F. e VAINFAS, Ronaldo (orgs.). Domínios da história. Ensaios de teoria e Metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997. CARDOSO, Ciro Flamarion, PÉREZ BRIGNOLI, Héctor. Os métodos da história. Rio de Janeiro: Graal, 1983. CERTEAU, Michel de. A Escrita da história. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982. CHARTIER, Roger. A História Cultural: entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990. CHARTIER, Roger. A história hoje: dúvidas, desafios, propostas. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, 7 (13): 97-113. 1994. CLEMENTI, Hebe. La Frontera en la America (Argentina / Brasil). Buenos Aires: Leviatan, 1988. ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 1989. FERREIRA, Marieta de Moraes, AMADO, Janaina. Usos e abusos da História oral. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1996. FONTANA, Josep. História: análise do passado e projeto social. Baur: EDUSC, 1998. FREITAS, Marcos Cezar (org.). Historiografia brasileira em perspectiva. São Paulo: Contexto, 2001. HOBBSBAWM, Eric. Não basta uma história de identidade. In: Sobre história. São Paulo: Cia. das Letras, 1998. HUNT, Lynn (org.). A Nova História Cultural. São Paulo: Martins Fontes, 1992. LE GOFF, Jacques; CHARTIER, Roger e REVEL, Jacques (orgs.). A Nova História. Coimbra: Almedina, 1990. LEENHARDT, Jacques. Fronteiras, fronteiras culturais e globalização. In: MARTINS, M. Helena (org.) Fronteiras culturais. Brasil. Uruguai, Argentina. Porto Alegre: Ateliê Editorial/Prefeitura POA/ Centro Cyro Martins, 2002. OLIVEN, Rubem. A parte e o todo. A diversidade cultural no Brasil Nação. Rio de Janeiro: Vozes, 2006. REIS, José Carlos. A história entre a filosofia e a ciência. São Paulo: Atica, 1999. Jacques Revel (org.). Jogos de Escala: a experiência da microanálise. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1998. RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. Petrópolis: Vozes, 1986. RUSEN, Jörn. A razão histórica. Teoria da história: os fundamentos da ciência histórica. Brasília: UnB, 2001. RUSEN, Jörn. Tarefa e função de uma teoria da história. In: Razoão histórica. Brasília: UnB, 2001. p. 25-51. WHITE, Hayden. Trópicos do Discurso - ensaios sobre a crítica da cultura. São Paulo: EDUSP, 1994.



CURSOS		
Curso	Nível	Carga Horária
História	Mestrado	68.0
ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO OBRIGATORIA(S) À DISCIPLINA		
FRONTEIRAS E IDENTIDADES		
HISTORIOGRAFIA I		
Síglas: H1	Número: 0728243	Créditos: 4
Data de Início: 01/01/2012	Data de Fim: -	
Ementa: A partir da análise da pluralidade de entendimentos contidos no conceito de historiografia, a disciplina examina obras e historiadores que discutem as relações entre sociedade, política e estado e as identidades que se constituem nessas relações de poder. Nesse sentido, serão contemplados a formação dos Estados Nacionais, principalmente platinos, as relações internacionais, a ocupação do espaço e a delimitação das fronteiras geopolíticas.		
Bibliografia:		
<p>ASSAD, Carlos Martinez. Historia regional. Un aporte a la nueva historiografia. In: CRESPO, Horacio e outros. El historiador frente a la historia. Mexico, UNAM, 1992. P.121-129. BOBBIO, Norberto. Teoria geral da política: a filosofia política e a lição dos clássicos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000. BOJUNGA, Cláudio e PORTELA, Fernando. Fronteiras Viagem ao Brasil Desconhecido. São Paulo: Alfa Omega, 1978. CAPELATO, Maria Helena. Representação política. O reconhecimento de um conceito na historiografia brasileira. In: CARDOSO, Ciro e MALERBA, Jurandir (orgs.) Representações. Contribuição a um debate transdisciplinar. Campinas: Papiрус, 2000. CAPELATO, Maria Helena. Propaganda política no varguismo e peronismo: caminhos metodológicos. In: GUAZZELLI, Cesar e outros (org.) Questões de teoria e metodologia da História. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2000. CARELESS, Jean Maurice Stockford. Frontier and metropolis : regions, cities, and identities. In: Canada before 1914. Toronto: University of Toronto Press, 1989. CLAVERO, Bartolomé. Debates historiográficos en la historia de las instituciones políticas. In: NISTAL, Jorge (org.). Problemas actuales de la historia. Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca, 1993. p. 199-209. DALLA CORTE, Gabriela e FERNANDEZ, Sandra (orgs.) Lugares para la historia: espacio, historia regional e historia local em los estudios contemporaneos. Rosario: UNR, 2001. FICO, Carlos. Alguns impasses da produção historiográfica recente no Brasil. Anos 90. Porto Alegre, PPG em História da UFRGS, (2):111-126, maio 1994. FREITAS, Marcos Cezar de (org.). Historiografia brasileira em perspectiva. São Paulo: Contexto, 1978 GOMES, Angela de Castro. História, historiografia e cultura política no Brasil: algumas reflexões. In: SOHEIT, Raquel e outros (orgs.). Culturas políticas. Ensaios de história cultural, história política e ensino da história. Rio de Janeiro: Mauad, 2005. LAPA, José Roberto do Amaral. História e historiografia brasileira pós-64. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985. MACHADO, Maria Clara Tomaz e PATRIOTA, Rosângela (Orgs.). Histórias & Historiografia: perspectivas contemporâneas de investigação. Uberlândia: UFU, 2003. MALERBA, Jurandir. Em busca de um conceito de historiografia. Elementos para uma discussão. Varia História. Belo Horizonte, Depto. de História da UFMG. (27): 27-47, julho de 2002. MARTINS, Estevão de Rezende. Cultura e Poder. São Paulo: Saraiva, 2007. MARTINS, Estevão de Rezende. Que sentidos para a história e a historiografia? Textos de História. Brasília, UnB, 10(1/2):135-150. 2004. NODARI, Eunice; PEDRO, Joana Maria e IOKOI, Zilda M. Gricoli (orgs.) História: Fronteiras. Anais do Simpósio Nacional de História. São Paulo: ANPUH; Humanitas, 1999. 2 Volumes. OLIVEIRA, Cecília H. S.; PRADO, Maria L. C. e JANOTTI, Maria L. M. (orgs.) A história na política, a política na história. São Paulo: Alameda. 2006. RECKZIEGEL, Ana Luiza Setti. História regional: dimensões teórico-conceituais. História: debates e tendências. Vol. 1. Nº 1. Passo Fundo: EDIUPF, 1999. 15-22. REIS, José Carlos. As Identidades do Brasil: de Varnhagen a FHC. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002. REMOND, René. Por uma história política. Rio de Janeiro: Editora UFRJ / Editora FGV, 1996. pp .295-330. Revista Brasileira de História. Historiografia: propostas e práticas. São Paulo: ANPUH; Contexto, vol. 15, no. 30, 1995. RODRIGUES, Jane de Fátima Silva. História regional: problemas teóricos e práticos. História & Perspectivas. Nº 16/17. Uberlândia: EDUFU, 1997. 149-164. SILVA, Rogério Forastieri da. História da historiografia. Bauru: EDUSC, 2001. p. 61-70. STRAUSS, Anselm L. Mirrors & Masks - The search for identity. New Jersey: Transaction, 1997. WEBER, David J. e RAUSCH, Jane M. Where cultures meet - frontiers in Latin American history. Wilmington: Scholarly Resources Books. 1994</p>		
CURSOS		
Curso	Nível	Carga Horária
História	Mestrado	68.0
ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO OBRIGATORIA(S) À DISCIPLINA		
FRONTEIRAS E IDENTIDADES		
HISTORIOGRAFIA II		
Síglas: H2	Número: 0728245	Créditos: 4
Data de Início: 01/01/2012	Data de Fim: -	
Ementa: A partir da análise da pluralidade de entendimentos contidos no conceito de historiografia, a disciplina examina os mecanismos e processos de integração e afirmação social, como o trabalho, a educação, a saúde, a religião, a urbanização, especialmente os que envolvem a formação e desenvolvimento das identidades dentro destes espaços.		
Bibliografia:		
<p>BARTH, Fredrik. Ethnic Groups and Boundaries - The social organization of culture difference. Illinois: Waveland Press, 1998. BURKE, Peter. O surgimento da história social. In: História e teoria social. São Paulo: UNESP, 2002. p. 28-32. BURKE, Peter. Variedades de História Cultural. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. CERTEAU, Michel de. A cultura no plural. Campinas: Papiрус, 2001. FICO, Carlos. Alguns impasses da produção historiográfica recente no Brasil. Anos 90. Porto Alegre, PPG em História da UFRGS, (2):111-126, maio 1994. FREITAS, Marcos Cezar de (org.). Historiografia brasileira em perspectiva. São Paulo: Contexto, 1978 FRIESE, Heidrun (org.) Identities: time, difference, and boundaries. New York/Oxford: Berghahn, 2002. HALL, Stuart. A identidade cultural na Pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. _____. Cultural Identity and Cinematic Representation. BAKER, Houston A.; LINDBERG, Ruth H. e DIAWARA, Manthia (orgs.). Black British Cultural Studies Black British Cultural Studies. Chicago: University of Chicago Press, 1996. HOBBSBAMM, Eric. Da história social à história da sociedade. In: Sobre história. São Paulo: Cia. das Letras, 1998. p. 83-105. JENKINS, Richard. Rethinking ethnicity: arguments and explorations. Londres: Sage Publications, 1997. _____. Social Identity, 2 ed. Londres: Routledge, 2004. KAYE, Harvey. Los historiadores marxistas británicos. Zaragoza: Prentiss Universitarias, 1989. LAPA, José Roberto do Amaral. História e historiografia brasileira pós-64. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985. MACHADO, Maria Clara Tomaz e PATRIOTA, Rosângela (Orgs.). Histórias & Historiografia ? perspectivas contemporâneas de investigação. Uberlândia: UFU, 2003. MALERBA, Jurandir. Em busca de um conceito de historiografia. Elementos para uma discussão. Varia História. Belo Horizonte, Depto. de História da UFMG. (27): 27-47, julho de 2002. MARTINS, Estevão de Rezende (org.) Memória, identidade e historiografia. Textos de História 10 (2002), Brasília: Ed. UNB, 2004. MARTINS, Estevão de Rezende. Cultura e Poder. São Paulo: Saraiva, 2007. MARTINS, Estevão de Rezende. Que sentidos para a história e a historiografia? Textos de História. Brasília, UnB, 10(1/2):135-150. 2004. MEAD, George Herbert. Mind, self, and society from the standpoint of a social behaviorist. Chicago: University of Chicago Press, 1934. NODARI, Eunice; PEDRO, Joana Maria e IOKOI, Zilda M. Gricoli (orgs.) História: Fronteiras. Anais do Simpósio Nacional de História. São Paulo: ANPUH; Humanitas, 1999. 2 Volumes. OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. Identidade, Etnia e Estrutura Social. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1976. POUTIGNAT, Philippe e STREIFF-FENART, Jocelyne. Teorias da Etnicidade. São Paulo: UNESP, 1998. Revista Brasileira de História ? Historiografia: propostas e práticas. São Paulo: ANPUH; Contexto, vol. 15, no. 30, 1995. SILVA, Rogério Forastieri da. História da historiografia. Bauru: EDUSC, 2001. p. 61-70.</p>		
CURSOS		
Curso	Nível	Carga Horária
História	Mestrado	68.0



ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO OBRIGATÓRIA(S) À DISCIPLINA		
FRONTEIRAS E IDENTIDADES		
HISTORIOGRAFIA III		
Sigla: H3	Número: 0728246	Créditos: 4
Data de Início: 01/01/2012	Data de Fim: -	
<p>Ementa: A partir da análise da pluralidade de entendimentos contidos no conceito de historiografia, a disciplina examina obras que abordam a música, literatura, cultura material, artes visuais e mídia. Considerando que estas são áreas com uma especificidade própria, também serão contempladas as questões da identidade do conhecimento histórico diante delas, considerando a perspectiva interdisciplinar e a interface entre documentos de natureza variados.</p>		
<p>Bibliografia: ADORNO, Theodor. Filosofia da nova música. São Paulo: Perspectiva, 2004. BARTHES, Roland. Elementos de semiologia. São Paulo: Cultrix, 1987. BAXANDALL, Michael. O olhar renascente; pintura e experiência social na Itália Renasçença. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1991. BECKER, Howard S. Les Mondes de L' Art. Paris: Flammarion, 1988. BOURDIEU, Pierre. As regras da Arte. Gênese e estrutura do campo literário. São Paulo: Cia. das Letras. 1996. CARDOSO, Ciro Flamarion e MALERBA, Jurandir (orgs). Representações: contribuição para um debate transdisciplinar. Campinas: Papirus Editora, 2001. CATROGA, F. Ritualizações da História. In: História da História de Portugal. Lisboa: Temas e Debates, 1998. CHARTIER, Roger. À beira da falésia: a história entre incertezas e inquietudes. Porto Alegre: ed. Universidade/UFRGS, 2002. CHARTIER, Roger. A história cultural entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 1990. CONTIER, Arnaldo Daraya. Música no Brasil: história e interdisciplinaridade. In: XVI Simpósio ANPUH. Rio de Janeiro: CNPq, 1991, p. 151-89. FELDMAN-BIANCO, Bela, LEITE, Miriam L. M. (org). Fotografia, Iconografia e Vídeo nas Ciências Sociais. Campinas: Papirus, 1998. FUNARI, Pedro Paulo Abreu. Os historiadores e a cultura material, in: PINSKY, Carla bassanezi (org.) Fontes históricas. São Paulo: Contexto, 2005, p. 81-110. GUINZBURG, Carlo. Olhos de madeira - nove reflexões sobre a distância. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. HARTOG, François. O espelho de Heródoto. Ensaio sobre a representação do outro. Belo Horizonte: Ed UFMG, 1999. KOSSOY, Boris. Fotografia e História. 2ª ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001. LIMA, Luiz Costa. História. Ficção. Literatura. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. O objeto material como documento. Texto datilografado, aula ministrada em curso sobre Patrimônio cultural: políticas e perspectivas, Condephaat, São Paulo, 1980. MENESES, Ulpiano. B. Fontes visuais, cultura visual, história visual. Balanço provisório, propostas cautelares. Revista Brasileira de História. v. 23. n. 45. jul. 2003. MIRZOEFF, Nicholas (org.). The visual culture reader. London; New York: Routledge, 1998. MORAES, José Geraldo Vinci de. História e música: canção popular e conhecimento histórico. Revista Brasileira de História, São Paulo, 2000, v. 20, n. 39, p. 203-221. ORSER, Charles E. Jr. Introdução à Arqueologia histórica. Belo Horizonte: Oficina de Livros, 1992. PANOFSKY, Erwin. Estudos de iconologia - temas humanísticos na arte do renascimento. 2ª ed. Lisboa: Editorial Estampa, 1995. ROSENSTONE, Robert. História das Imagens. A História em palavras. Reflexão sobre as possibilidades de plasmar a História em Imagens. In: Revista O Olho da História. V. 1, n. 5, Salvador, Bahia, set, 1998. p. 105-116. VOVELLE, Michel. A História e a longa duração. In: LE GOFF, J. (org.). História Nova. São Paulo: Martins Fontes, 1990. WHITE, Hayden. Meta-História: a imaginação histórica do século XIX. São Paulo: EDUSP, 1992. WÖLFFLIN, Heinrich. Conceitos Fundamentais da História da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 2000.</p>		
Cursos		
Curso	Nível	Carga Horária
História	Mestrado	68.0
ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO OBRIGATÓRIA(S) À DISCIPLINA		
FRONTEIRAS E IDENTIDADES		
ICONOGRAFIA E CULTURA VISUAL		
Sigla: HI	Número: 88734	Créditos: 4
Data de Início: 11/03/2019	Data de Fim: -	
<p>Ementa: A disciplina propõe o estudo da iconografia e da cultura visual como tradições interpretativas da imagem, bem como as diferentes abordagens quanto a seus usos na historiografia. Pretende trazer a discussão sobre o saber trans e interdisciplinar na história, e a instrumentalização para o trabalho com as fontes imagéticas e advindas da cultura material. A proposta de estudo advém da reflexão epistemológica sobre a temática da relação entre história e imagem em face a discussão sobre narrativas, enfatizando o alargamento de fronteiras disciplinares. Por meio de discussões bibliográficas e de exercícios práticos, o seminário discute a investigação sobre a temática.</p>		
<p>Bibliografia: BAXANDALL, Michael. Padrões de intenção: a explicação histórica dos quadros. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. CHALUMEAU, Jean-Luc. As teorias da arte. Filosofia, crítica e história da arte de Platão aos nossos dias. Instituto Pijet: 2007. DEBRAY, Régis. Vida y Muerte de la Imagen. Barcelona: Paidós, 2002. HEGEL, Georg W. F. Cursos de estética I. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1999. _____. Cursos de estética, volume IV. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004. HUTCHEON, Linda. Poética do pós-modernismo: história, teoria, ficção. Rio de Janeiro: Imago Ed., 1991. JENKINS, Keith. A história pensada. São Paulo; Contexto, 2001. KNAUSS, Paulo. O desafio de fazer História com imagens: arte e cultura visual. ArtCultura, Uberlândia, v.8, n. 12, p.97-115, jan.-jun. 2006. MENESES, Ulpiano. B. Fontes visuais, cultura visual, história visual. Balanço provisório, propostas cautelares. Revista Brasileira de História. v. 23. n. 45. jul. 2003. MITCHELL, W. J. T. Que veullent les images? Une critique de la culture visuelle. Paris: le presses du réel. 2014. MIRZOEFF, Nicholas. The Visual Culture Reader. NY: Routhledge, 2012. RANCIÈRE, Jacques. O destino das imagens. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.</p>		
Cursos		
Curso	Nível	Carga Horária
História	Mestrado	68.0
HISTÓRIA	Doutorado	68.0
ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO OBRIGATÓRIA(S) À DISCIPLINA		
<i>Não existem áreas de concentração obrigatórias à disciplina.</i>		
Imagens: Entre Iconografia, Cultura Visual e Intermidialidade		
Sigla: Hi	Número: 88732	Créditos: 4
Data de Início: 11/03/2019	Data de Fim: -	
<p>Ementa: A disciplina propõe levantar um repertório de conceitos que forneçam suporte para a discussão historiográfica, enfatizando a relação entre história e imagem. Propõe a análise de possibilidades relacionais</p>		



no campo da história, suas interfaces com a literatura, arte, cultura e outras mídias, produzidas por autores no tratamento das diferentes fontes. A relação transdisciplinar do saber histórico, materializada a partir do pensamento contemporâneo. A imagem associada a concepção estética, de aceitabilidade visual com relação a sua recepção, valoração e fruição, e portanto, associada a seus usos e agência, bem como a internalização de comportamentos, materialização de poderes e dispositivos capazes de fazer pensar os seus sentidos e identidades na história. O estudo sobre tradições interpretativas, tais como a iconografia e cultura visual, da mesma forma que o inter cruzar teorias a respeito da imagem enquanto narrativa, apontando para a multiplicidade da história como zona interativa. Por meio de discussões bibliográficas e de exercícios práticos, o seminário discute a investigação sobre a temática.

Bibliografia:

ANKERSMIT, Fanklin Rudolf. A escrita da História: a natureza da representação histórica. Londrina: UEL, 2012. CLÜVER, Claus. Intermedialidade. In: revista do programa de pós graduação em artes da escola de belas artes da UFGM, v.1, n.2, 2011, p. 8-23. CLÜVER, Claus. Inter Textus, Inter Artes, Inter Media. Tradução para o português de Elcio Loureiro Cornelsen In: Aletria, jul.-dez., p.11-41, 2006. DIDI-HUBERMAN, Georges. Diante da Imagem: questão colocada aos fins de uma história da arte. São Paulo: Editora 34, 2013. DINIZ, Thaís Flores Nogueira (org.). Intermedialidade e Estudos Interartes. Belo Horizonte: Editora UFGM, 2012. GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. RJ: LTC, 2008. GINZBURG, Carlo. Olhos de madeira - nove reflexões sobre a distância. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. GRUZINKI, Serge. A guerra das imagens: de Cristóvão Colombo a Blade Runner (1492-2019). Trad. Rosa F. d'Aguiar. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. GRUZINKI, Serge. O pensamento mestiço. SP: Companhia das Letras, 2004. HUCHEON, Linda. Poética do Pós modernismo: história, teoria e ficção. Rio de Janeiro: Imago, 1991. JENKINS, Keith. A história repensada. São Paulo: Contexto, 2001. MALERBA, J (org.). A história escrita: teoria e história da historiografia. São Paulo: Contexto, 2006. MENESES, Ulpiano. Fontes Visuais, cultura visual, história visual. Balanço provisório, propostas cautelares. Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 23, nº45, 2003. RICOEUR, Paul. A memória, história e esquecimento. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007. PANOFSKY, E. O Significado das Artes Visuais. São Paulo: Perspectiva, 2009.

CURSOS

Curso	Nível	Carga Horária
HISTÓRIA	Doutorado	68.0

ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO OBRIGATÓRIA(S) À DISCIPLINA

FRONTEIRAS E IDENTIDADES

MEMÓRIA, IDENTIDADE E CONSTRUÇÃO DE NARRATIVAS

Sigla: MICN	Número: 0900123	Créditos: 4
Data de Início: 01/07/2019	Data de Fim: -	

Ementa: A disciplina abordará a discussão teórica sobre a memória, a identidade e a construção de narrativas. A pretensão é de verificar como as narrativas operam para a organização de uma história de vida, produzindo sentidos. Serão discutidas a produção das lembranças/esquecimentos e a construção de uma memória social, além das formas de se realizar entrevistas, a partir das vertentes denominadas de temática, de vida e tradição oral. Pretende-se discutir também as narrativas biográficas e autobiográficas pensando nas potencialidades da produção destas fontes para a área das humanas. Por fim, serão enfocados aspectos vinculados à ética, organização e guarda do material produzido.

Bibliografia:

ALBERTI, Verena. Ouvir contar. Textos em História Oral. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2004. ALBERTI, Verena. Manual de História Oral. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2004. AMADO, Janaina e FERREIRA, Marieta (orgs.). Usos e abusos da História Oral. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 1996. ARFUCH, Leonor. El espacio biográfico. Dilemas de la subjetividad contemporánea. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2010. BAUMAN, Zygmunt. Identidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. BENJAMIN, Walter. O narrador. São Paulo: Brasiliense, 1994. Obras Escolhidas, v. 3. BOM MEIHY, José. A revolução possível. História Oral de soldados brasileiros na Guerra Civil Espanhola. São Paulo: Xamã, 2009. BOM MEIHY, José. Augusto e Lea. Um caso de (des) amor em tempos modernos. São Paulo: Contexto, 2006. BORELLI, Sílvia. Memória e Temporalidade. Diálogo entre Walter Benjamin e Henri Bergson. São Paulo; EDUC, 1992. BOSI, Ecléa. Memória e Sociedade. Lembranças de Velhos. São Paulo: Editora da USP, 1987. BOURDIEU, P. A ilusão biográfica. In: AMADO, J.; FERREIRA, M. de M. (Orgs.). Usos e abusos da história oral. Trad. Glória Rodríguez, Luiz Alberto Monjardim, Maria Magalhães e Maria Carlota Gomes. 5ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002, p. p. 183-191. BRESCIANI, Stella e MAXARA, Maria (orgs.). Memória e (Res) Sentimento. Indagações sobre uma questão sensível. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2004. CANDAU, Joël. Antropologia de la memoria. Buenos Aires: Nueva Vision, 2002. CANDAU, Joël. Memória e identidade. São Paulo: Contexto, 2011. CERTEAU, Michel. La debilidad de creer. Buenos Aires: Katz, 2006. CHAUVEAU, Agnès e TÊTARD, Philippe. Questões para a história do presente. Bauru, SP: EDUSC, 1999. DELGADO, Lucília de Almeida Neves. História Oral: memória, tempo, identidades. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. DELGADO, Lucília e FERREIRA, Marieta (org.). História do Tempo Presente. Rio de Janeiro: FGV, 2014. FENELON, Déa; MACIEL, Laura; ALMEIDA, Paulo e KHOURY, Yara (orgs.). Muitas Memórias, Outras Histórias. São Paulo: Editora Olho d'água, 2004. FERREIRA, Marieta (org.). História Oral: desafios para o século XXI. Rio de Janeiro: Editora da Fiocruz/Casa de Oswaldo Cruz/ CPDOC - FGV, 2000. FUKELMAN, Clarisse (Org.). Eu assino embaixo. Biografia, Memória e Cultura. Rio de Janeiro, UERJ, 2014. HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo: Centauro, 2004. HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 1999. JAMES, Daniel. Doña María: historia de vida, memoria y identidad política. Buenos Aires: Manantial, 2004. JAMES, Daniel. Contos narrados nas fronteiras. A história de Doña María; história oral e questões de gênero. In: BATALHA, Cláudio et. at. Culturas de Classe. Campinas: Editora da UNICAMP, 2004. LaCAPRA, Dominick. Escribir la historia, escribir el trauma. Buenos Aires: Nueva Vision, 2005. LaCAPRA, Dominick. Representar el Holocausto. Historia, teoría, trauma. Buenos Aires: Prometeo Libros, 2008. LAVERDI, Robson; FROTSCHER, Méir; DUARTE, Geni; MONTYSUMA, Marcos e MONTENEGRO, Antonio (Orgs.). História Oral: desigualdades e diferenças. Recife: Editora da UFPE; Florianópolis: Editora da UFSC, 2012. LE GOFF, Jacques. História e Memória. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1994. LEITE, Eudes e FERNANDES, Frederico. Trânsitos da Voz. Estudos da oralidade e da literatura. Londrina: EDUEL, 2012. MAUAD, Ana Maria. Fragmentos de oralidade e visualidade na construção das trajetórias familiares. In: Projeto História. 22 (História e Oralidade). São Paulo: PUC/EDUC, 2001, p. 157-169. MEIHY, José e HOLANDA, Fabiola. História Oral: como fazer, como pensar. São Paulo: Contexto, 2007. MEIHY, José. Manual de História Oral. São Paulo: Loyola, 1996. MEIHY, José. Prostituição à brasileira. São Paulo: Contexto, 2015. PARADA, Maurício (Org.). Os historiadores clássicos da História. Vol. 2: de Tocquville a Thompson. Petrópolis, RJ: Vozes: PUC-Rio, 2013. PASSERINI, Luísa. Memória entre política e emoção. São Paulo: Letra e Voz, 2010. PATAI, Daphne. História Oral, Feminismo e Política. São Paulo: Letra e Voz, 2010. PINSY, Carla e LUCA, Tânia de. O historiador e suas fontes. São Paulo: Contexto, 2009. POLLAK, Michel. Memória, Esquecimento, Silêncio. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989, p. 3-15. PORTELLI, Alessandro. O que faz a história oral diferente. In: Projeto História nº 14. São Paulo, PUC, 1997, p. 25-39. PORTELLI, Alessandro. Tentando aprender um pouquinho: algumas reflexões sobre a ética na história oral. In: Projeto História nº 15. São Paulo, PUC, 1997, p. 13-50. PORTELLI, Alessandro. História oral como gênero. In: Projeto História 22 (História e Oralidade). São Paulo: PUC-Educ, 2001, p. 9-36. PORTELLI, Alessandro. O massacre de Civitella Val di Chiana (Toscana 29 de junho de 1944): mito e política, luta e senso comum. In: AMADO, Janaina e FERREIRA, Marieta (orgs.). Usos e abusos da História Oral. Rio de Janeiro: FGV, 1998. PORTELLI, Alessandro. A Filosofia e os Fatos. Narração, interpretação e significado nas memórias e nas fontes orais. Tempo, Rio de Janeiro, vol. 1, n. 2, 1996, p. 59-72.

CURSOS

Curso	Nível	Carga Horária
História	Mestrado	68.0
HISTÓRIA	Doutorado	68.0

ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO OBRIGATÓRIA(S) À DISCIPLINA

Não existem áreas de concentração obrigatórias à disciplina.



POLÍTICA E OCUPAÇÃO DO ESPAÇO

Sigla: POE	Número: 0728247	Créditos: 4
Data de Início: 01/01/2012	Data de Fim: 10/03/2019	

Ementa: A disciplina discute os processos de ocupação e disputa de poder do espaço platino, os intercâmbios econômicos, políticos e culturais e a construção de identidades locais e regionais e sua complementariedade e contrastes com as identidades nacionais. A disciplina utiliza-se da literatura da Geografia Cultural, da Antropologia e Cartografia Histórica para analisar os fenômenos de ocupação do espaço e definição das fronteiras nacionais.

Bibliografia:

AMARAL, Dulce V. A Cartografia a serviço do imaginário no tempo e no espaço. Revista Espaço e Geografia, Brasília: EdUNB, 1999. ARRUDA, Gilmar. História, historiadores, regiões e fronteiras. Rev. História: debates e tendências. Passo Fundo: UPF Editora, 2002. BALBIM, Renato Nunes. Região, território, espaço: funcionalização e interfaces. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.) Ensaios de geografia contemporânea: Milton Santos obra revisitada. São Paulo: Hucitec, 1996. p. 160-169. BARBOSA, Agnaldo de Sousa. A propósito de um estatuto para a história local e regional: algumas reflexões. História e perspectivas. Uberlândia (20/21): 117-128, jan. dez. 1999. BRITTO, Luiz Navarro de. Política e espaço regional. São Paulo: Nobel, 1986. 110 p. CANNY, Nicholas; PAGDEN, Antony (org.) Colonial identity in the atlantic world 1500-1800. New Jersey: Princeton University Press, 1989. CHIAROMONTE, José Carlos et alii. Crear la Nación: los nombres de los países de América Latina. Buenos Aires: Sudamericana, 2008. CORRÊA, Paulo Lobato. Região e Organização Espacial. São Paulo: Editora Ática, 2000. COSTA, Wanderley Messias da. Geografia política e geopolítica. São Paulo: Edusp, 2008. DOLLFUS, Olivier. O espaço geográfico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991. FALCADE, Ivanira & BACHI, Luiz Carlos. A cartografia da ocupação europeia no espaço platino - séculos XVI a XVIII. Anais do X SNEM, Santa Rosa: Fac. Dom Bosco, 1994. FONT, Joan Nogue; RUFÍ, Joan Vicente. Geopolítica, identidade e globalização. São Paulo: Annablume, 2006. FURLONG, Guillermo. Cartografia jesuítica del Río de la Plata. Buenos Aires: Facultad de Filosofía y Letras, 1936. HARLEY, Brian. Le pouvoir des cartes. Brian Herley et la cartographie. Textes édités par Peter Gould et Antoine Bailly, Paris: Anthropos, 1995. LAVINAS, Lena, CARLEIAL, Liana Maria da Frota e NABUCO, Maria Regina. (Orgs). Integração, região e regionalismo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994. LENCIONI, Sandra. Região e Geografia. São Paulo: EDUSP, 1999. MARTINS, M. Helena (org.) Fronteiras culturais. Brasil, Uruguai, Argentina. Porto Alegre: Ateliê Editorial; Prefeitura POA; Centro Cyro Martins, 2002. MONIZ BANDEIRA, Luiz Alberto. O Expansionismo brasileiro e a formação dos Estados na bacia do Prata. 2a ed. São Paulo: Ensaio; Brasília: Unb, 1995. MOUTOUKIAS, Zacarias. Contrabando y control colonial en el siglo XVII. Buenos Aires: Biblioteca Universitaria, 1988. MULLER, Karla Maria. Práticas comunicacionais em espaços de fronteira. Os casos do Brasil-Argentina e Brasil-Uruguai. In: MARTINS, M. Helena (org.) Fronteiras culturais. Brasil, Uruguai, Argentina. Porto Alegre: Ateliê Editorial; Prefeitura POA; Centro Cyro Martins, 2002. PAYRÓ, Roberto P. El Río de la Plata: de colonias a naciones independientes. De Solís a Rosas (1516-1852). Buenos Aires: Alianza Editorial, 2006. PIMENTA, João Paulo G. Estado e nação no fim dos impérios ibéricos no Prata (1808-1828). São Paulo: Hucitec/FAPESP, 2002. SANTOS, Milton. Metamorfoses do espaço habitado. 5ª ed. São Paulo: HUCITEC, 1997. SOJA, Edward W. A Dialética sócio-espacial. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1993.

CURSOS

Curso	Nível	Carga Horária
História	Mestrado	68.0

ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO OBRIGATORIA(S) À DISCIPLINA

FRONTEIRAS E IDENTIDADES

POLÍTICA E OCUPAÇÃO DO ESPAÇO

Sigla: POLOE	Número: 0728247	Créditos: 4
Data de Início: 11/03/2019	Data de Fim: -	

Ementa: A disciplina discute os processos de ocupação e disputa de poder do espaço platino, os intercâmbios econômicos, políticos e culturais e a construção de identidades locais e regionais e sua complementariedade e contrastes com as identidades nacionais. A disciplina utiliza-se da literatura da Geografia Cultural, da Antropologia e Cartografia Histórica para analisar os fenômenos de ocupação do espaço e definição das fronteiras nacionais.

Bibliografia:

AMARAL, Dulce V. A Cartografia a serviço do imaginário no tempo e no espaço. Revista Espaço e Geografia, Brasília: EdUNB, 1999. ARRUDA, Gilmar. História, historiadores, regiões e fronteiras. Rev. História: debates e tendências. Passo Fundo: UPF Editora, 2002. BALBIM, Renato Nunes. Região, território, espaço: funcionalização e interfaces. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.) Ensaios de geografia contemporânea: Milton Santos obra revisitada. São Paulo: Hucitec, 1996. p. 160-169. BARBOSA, Agnaldo de Sousa. A propósito de um estatuto para a história local e regional: algumas reflexões. História e perspectivas. Uberlândia (20/21): 117-128, jan. dez. 1999. BRITTO, Luiz Navarro de. Política e espaço regional. São Paulo: Nobel, 1986. 110 p. CANNY, Nicholas; PAGDEN, Antony (org.) Colonial identity in the atlantic world 1500-1800. New Jersey: Princeton University Press, 1989. CHIAROMONTE, José Carlos et alii. Crear la Nación: los nombres de los países de América Latina. Buenos Aires: Sudamericana, 2008. CORRÊA, Paulo Lobato. Região e Organização Espacial. São Paulo: Editora Ática, 2000. COSTA, Wanderley Messias da. Geografia política e geopolítica. São Paulo: Edusp, 2008. DOLLFUS, Olivier. O espaço geográfico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991. FALCADE, Ivanira & BACHI, Luiz Carlos. A cartografia da ocupação europeia no espaço platino - séculos XVI a XVIII. Anais do X SNEM, Santa Rosa: Fac. Dom Bosco, 1994. FONT, Joan Nogue; RUFÍ, Joan Vicente. Geopolítica, identidade e globalização. São Paulo: Annablume, 2006. FURLONG, Guillermo. Cartografia jesuítica del Río de la Plata. Buenos Aires: Facultad de Filosofía y Letras, 1936. HARLEY, Brian. Le pouvoir des cartes. Brian Herley et la cartographie. Textes édités par Peter Gould et Antoine Bailly, Paris: Anthropos, 1995. LAVINAS, Lena, CARLEIAL, Liana Maria da Frota e NABUCO, Maria Regina. (Orgs). Integração, região e regionalismo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994. LENCIONI, Sandra. Região e Geografia. São Paulo: EDUSP, 1999. MARTINS, M. Helena (org.) Fronteiras culturais. Brasil, Uruguai, Argentina. Porto Alegre: Ateliê Editorial; Prefeitura POA; Centro Cyro Martins, 2002. MONIZ BANDEIRA, Luiz Alberto. O Expansionismo brasileiro e a formação dos Estados na bacia do Prata. 2a ed. São Paulo: Ensaio; Brasília: Unb, 1995. MOUTOUKIAS, Zacarias. Contrabando y control colonial en el siglo XVII. Buenos Aires: Biblioteca Universitaria, 1988. MULLER, Karla Maria. Práticas comunicacionais em espaços de fronteira. Os casos do Brasil-Argentina e Brasil-Uruguai. In: MARTINS, M. Helena (org.) Fronteiras culturais. Brasil, Uruguai, Argentina. Porto Alegre: Ateliê Editorial; Prefeitura POA; Centro Cyro Martins, 2002. PAYRÓ, Roberto P. El Río de la Plata: de colonias a naciones independientes. De Solís a Rosas (1516-1852). Buenos Aires: Alianza Editorial, 2006. PIMENTA, João Paulo G. Estado e nação no fim dos impérios ibéricos no Prata (1808-1828). São Paulo: Hucitec/FAPESP, 2002. SANTOS, Milton. Metamorfoses do espaço habitado. 5ª ed. São Paulo: HUCITEC, 1997. SOJA, Edward W. A Dialética sócio-espacial. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1993.

CURSOS

Curso	Nível	Carga Horária
História	Mestrado	68.0
HISTÓRIA	Doutorado	68.0

ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO OBRIGATORIA(S) À DISCIPLINA

Não existem áreas de concentração obrigatórias à disciplina.

POLÍTICA, IDEIAS E INSTITUIÇÕES

Sigla: PII	Número: 0728248	Créditos: 4
Data de Início: 01/01/2012	Data de Fim: 10/03/2019	

Ementa: A disciplina discute as teorias da História Política, das Ideias, das Instituições e da História Política



Comparada, assim como estudos de caso. Analisa a formação dos Estados Nacionais; o cotidiano das relações de poder e a constituição identitária de grupos e indivíduos; e as práticas e idéias políticas na conformação de identidades nacionais.

Bibliografia:

ANDERSON, Benedict. Nação e consciência nacional. São Paulo: Ática, 1989. ANDERSON, Benedict. Comunidades Imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. São Paulo: Cia. das Letras, 2008. ASCH, Ronad G.; DUCHHARDT, Heinz. El absolutismo (1550-1700), "un mito" - revisión de un concepto historiográfico clave. Barcelona: Idea Books, 2000. BÉGARIE, H. C. Histoire politique et institutionnelle. In: Le phénomène Nouvelle Histoire. p. 182-189; 229-235. BERLIN, Isaia. A força das idéias. São Paulo: Cia da Letras, 2005. BLOCH, Marc. Pour histoire comparée des sociétés européennes. In: BLOCH, Marc. Mélanges historiques. Paris, Serge Fleury e Editions de TEHES, 1983. BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998. CAPELATO, M. Helena. História política. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, 9 (17):161-165. 1996. CAPELATO, Maria Helena Rolim. Estado Novo: novas histórias. In: FREITAS, Marcos Cezar de. Historiografia brasileira em perspectiva. São Paulo: Contexto, 1998. CHÂTELET, François; DUHAMEL, Olivier; PISIER-KOUCHNER, Evelyne. História das Idéias Políticas. Rio de Janeiro: Zahar, 1985. DETIENNE, M. Comparar o incomparável. Aparecida: Idéias & Letras, 2004. DORÉ, Andréa et alii (org.). Facetas do Império na História: conceitos e métodos. São Paulo: Hucitec, 2008. DOSSE, François. A identidade nacional como forma organizadora do discurso histórico na França nos séculos XIX e XX. In: A história à prova do tempo. Da história em migalhas ao resgate do sentido. São Paulo: EDUNESP, 2001.p.11-38. ELLIOT, J. H. National and Comparative History: an inaugural lecture delivered before the University of Oxford. Oxford: Clarendon Press, 1991. FALCON, Francisco C. História das idéias. In: CARDOSO, Ciro. E VAINFAS, Ronaldo. Domínios da história. Ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997. HAUPT, H.G. O lento surgimento de uma História Comparada. In: BOUTIER, J., JULIA, D. (org.). Passados recompostos; campos e canteiros da História. Rio de Janeiro: Editora UFRJ / Editora FGV, 1998. HOBBSAWM, Eric J. Nações e nacionalismo desde 1780: programa, mito e realidade. 3ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. HOMEM, Antônio Pedro Barbas. O espírito das instituições. Coimbra: Almedina, 2006. LARA, Sílvia Hunold. História cultural e história social. Diálogos. Revista do Departamento de História da Universidade Estadual de Maringá (1), 1997. Revista Brasileira de História ? Política e Cultura. São Paulo: ANPUH; Marco Zero, vol. 12, no. 23/24, 1992. Revista Brasileira de História ? Espaços da Política. São Paulo: ANPUH; Humanitas, vol. 21, no. 42, 2001. SAID, Edward. Cultura e Política. São Paulo: Boitempo, 2003. TODOROV, T. A conquista da América: a questão do outro. São Paulo: Martins Fontes, 1988. VAINFAS Ronaldo. Domínios da história. Ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997. VEYNE. P. O inventário das diferenças. São Paulo: Brasiliense, 1983. WALLERSTEIN, Immanuel. O Universalismo europeu ou a retórica do poder. São Paulo: Boitempo, 2007.

CURSOS

Curso	Nível	Carga Horária
História	Mestrado	68.0

ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO OBRIGATÓRIA(S) À DISCIPLINA

FRONTEIRAS E IDENTIDADES

POLÍTICA, IDEIAS E INSTITUIÇÕES

Sígl: POLII	Número: 0728248	Créditos: 4
Data de Início: 11/03/2019	Data de Fim: -	

Ementa: A disciplina discute as teorias da História Política, das Idéias, das Instituições e da História Política Comparada, assim como estudos de caso. Analisa a formação dos Estados Nacionais; o cotidiano das relações de poder e a constituição identitária de grupos e indivíduos; e as práticas e idéias políticas na conformação de identidades nacionais.

Bibliografia:

ANDERSON, Benedict. Nação e consciência nacional. São Paulo: Ática, 1989. ANDERSON, Benedict. Comunidades Imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. São Paulo: Cia. das Letras, 2008. ASCH, Ronad G.; DUCHHARDT, Heinz. El absolutismo (1550-1700), "un mito" - revisión de un concepto historiográfico clave. Barcelona: Idea Books, 2000. BÉGARIE, H. C. Histoire politique et institutionnelle. In: Le phénomène Nouvelle Histoire. p. 182-189; 229-235. BERLIN, Isaia. A força das idéias. São Paulo: Cia da Letras, 2005. BLOCH, Marc. Pour histoire comparée des sociétés européennes. In: BLOCH, Marc. Mélanges historiques. Paris, Serge Fleury e Editions de TEHES, 1983. BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998. CAPELATO, M. Helena. História política. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, 9 (17):161-165. 1996. CAPELATO, Maria Helena Rolim. Estado Novo: novas histórias. In: FREITAS, Marcos Cezar de. Historiografia brasileira em perspectiva. São Paulo: Contexto, 1998. CHÂTELET, François; DUHAMEL, Olivier; PISIER-KOUCHNER, Evelyne. História das Idéias Políticas. Rio de Janeiro: Zahar, 1985. DETIENNE, M. Comparar o incomparável. Aparecida: Idéias & Letras, 2004. DORÉ, Andréa et alii (org.). Facetas do Império na História: conceitos e métodos. São Paulo: Hucitec, 2008. DOSSE, François. A identidade nacional como forma organizadora do discurso histórico na França nos séculos XIX e XX. In: A história à prova do tempo. Da história em migalhas ao resgate do sentido. São Paulo: EDUNESP, 2001.p.11-38. ELLIOT, J. H. National and Comparative History: an inaugural lecture delivered before the University of Oxford. Oxford: Clarendon Press, 1991. FALCON, Francisco C. História das idéias. In: CARDOSO, Ciro. E VAINFAS, Ronaldo. Domínios da história. Ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997. HAUPT, H.G. O lento surgimento de uma História Comparada. In: BOUTIER, J., JULIA, D. (org.). Passados recompostos; campos e canteiros da História. Rio de Janeiro: Editora UFRJ / Editora FGV, 1998. HOBBSAWM, Eric J. Nações e nacionalismo desde 1780: programa, mito e realidade. 3ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. HOMEM, Antônio Pedro Barbas. O espírito das instituições. Coimbra: Almedina, 2006. LARA, Sílvia Hunold. História cultural e história social. Diálogos. Revista do Departamento de História da Universidade Estadual de Maringá (1), 1997. Revista Brasileira de História ? Política e Cultura. São Paulo: ANPUH; Marco Zero, vol. 12, no. 23/24, 1992. Revista Brasileira de História ? Espaços da Política. São Paulo: ANPUH; Humanitas, vol. 21, no. 42, 2001. SAID, Edward. Cultura e Política. São Paulo: Boitempo, 2003. TODOROV, T. A conquista da América: a questão do outro. São Paulo: Martins Fontes, 1988. VAINFAS Ronaldo. Domínios da história. Ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997. VEYNE. P. O inventário das diferenças. São Paulo: Brasiliense, 1983. WALLERSTEIN, Immanuel. O Universalismo europeu ou a retórica do poder. São Paulo: Boitempo, 2007.

CURSOS

Curso	Nível	Carga Horária
História	Mestrado	68.0
HISTÓRIA	Doutorado	68.0

ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO OBRIGATÓRIA(S) À DISCIPLINA

Não existem áreas de concentração obrigatórias à disciplina.

Seminário de Orientação de Tese I

Sígl: Hi	Número: 88739	Créditos: 2
Data de Início: 11/03/2019	Data de Fim: -	

Ementa: Esta disciplina tem por objetivo o desenvolvimento continuado e curricularmente integrado das atividades de orientação. Será ministrada pelo professor orientador a seus orientandos e desenvolverá a discussão sobre os princípios norteadores do trabalho de pesquisa histórica e seus procedimentos investigativos, acompanhará o andamento da pesquisa, a elaboração dos resultados e orientará em relação às normas da redação de um escrito científico do tipo tese.

Bibliografia:

A bibliografia desta disciplina é de responsabilidade do professor orientador.



CURSOS		
Curso	Nível	Carga Horária
HISTÓRIA	Doutorado	34.0
ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO OBRIGATÓRIA(S) À DISCIPLINA		
FRONTEIRAS E IDENTIDADES		
Seminário de Orientação de Tese II		
Sigla: Hi	Número: 88740	Créditos: 2
Data de Início: 11/03/2019	Data de Fim: -	
Ementa: Esta disciplina tem por objetivo o desenvolvimento continuado e curricularmente integrado das atividades de orientação. Será ministrada pelo professor orientador a seus orientandos e desenvolverá a discussão sobre os princípios norteadores do trabalho de pesquisa histórica e seus procedimentos investigativos, acompanhará o andamento da pesquisa, a elaboração dos resultados e orientará em relação às normas da redação de um escrito científico do tipo tese.		
Bibliografia: <small>A bibliografia desta disciplina é de responsabilidade do professor orientador.</small>		
CURSOS		
Curso	Nível	Carga Horária
HISTÓRIA	Doutorado	34.0
ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO OBRIGATÓRIA(S) À DISCIPLINA		
FRONTEIRAS E IDENTIDADES		
Seminário de Orientação de Tese III		
Sigla: Hi	Número: 88746	Créditos: 2
Data de Início: 11/03/2019	Data de Fim: -	
Ementa: Esta disciplina tem por objetivo o desenvolvimento continuado e curricularmente integrado das atividades de orientação. Será ministrada pelo professor orientador a seus orientandos e desenvolverá a discussão sobre os princípios norteadores do trabalho de pesquisa histórica e seus procedimentos investigativos, acompanhará o andamento da pesquisa, a elaboração dos resultados e orientará em relação às normas da redação de um escrito científico do tipo tese.		
Bibliografia: <small>A bibliografia desta disciplina é de responsabilidade do professor orientador.</small>		
CURSOS		
Curso	Nível	Carga Horária
HISTÓRIA	Doutorado	34.0
ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO OBRIGATÓRIA(S) À DISCIPLINA		
FRONTEIRAS E IDENTIDADES		
Seminário de Orientação de Tese IV		
Sigla: Hi	Número: 88741	Créditos: 2
Data de Início: 11/03/2019	Data de Fim: -	
Ementa: Esta disciplina tem por objetivo o desenvolvimento continuado e curricularmente integrado das atividades de orientação. Será ministrada pelo professor orientador a seus orientandos e desenvolverá a discussão sobre os princípios norteadores do trabalho de pesquisa histórica e seus procedimentos investigativos, acompanhará o andamento da pesquisa, a elaboração dos resultados e orientará em relação às normas da redação de um escrito científico do tipo tese.		
Bibliografia: <small>A bibliografia desta disciplina é de responsabilidade do professor orientador.</small>		
CURSOS		
Curso	Nível	Carga Horária
HISTÓRIA	Doutorado	34.0
ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO OBRIGATÓRIA(S) À DISCIPLINA		



FRONTEIRAS E IDENTIDADES		
Seminário de Orientação de Tese V		
Sigla: Hi	Número: 88742	Créditos: 2
Data de Início: 11/03/2019	Data de Fim: -	
Ementa: Esta disciplina tem por objetivo o desenvolvimento continuado e curricularmente integrado das atividades de orientação. Será ministrada pelo professor orientador a seus orientandos e desenvolverá a discussão sobre os princípios norteadores do trabalho de pesquisa histórica e seus procedimentos investigativos, acompanhará o andamento da pesquisa, a elaboração dos resultados e orientará em relação às normas da redação de um escrito científico do tipo tese.		
Bibliografia: <small>A bibliografia desta disciplina é de responsabilidade do professor orientador.</small>		
CURSOS		
Curso	Nível	Carga Horária
HISTÓRIA	Doutorado	34.0
ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO OBRIGATÓRIA(S) À DISCIPLINA		
FRONTEIRAS E IDENTIDADES		
Seminário de Orientação de Tese VI		
Sigla: Hi	Número: 88743	Créditos: 2
Data de Início: 11/03/2019	Data de Fim: -	
Ementa: Esta disciplina tem por objetivo o desenvolvimento continuado e curricularmente integrado das atividades de orientação. Será ministrada pelo professor orientador a seus orientandos e desenvolverá a discussão sobre os princípios norteadores do trabalho de pesquisa histórica e seus procedimentos investigativos, acompanhará o andamento da pesquisa, a elaboração dos resultados e orientará em relação às normas da redação de um escrito científico do tipo tese.		
Bibliografia: <small>A bibliografia desta disciplina é de responsabilidade do professor orientador.</small>		
CURSOS		
Curso	Nível	Carga Horária
HISTÓRIA	Doutorado	34.0
ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO OBRIGATÓRIA(S) À DISCIPLINA		
FRONTEIRAS E IDENTIDADES		
Seminário de Orientação de Tese VII		
Sigla: Hi	Número: 88747	Créditos: 2
Data de Início: 11/03/2019	Data de Fim: -	
Ementa: Esta disciplina tem por objetivo o desenvolvimento continuado e curricularmente integrado das atividades de orientação. Será ministrada pelo professor orientador a seus orientandos e desenvolverá a discussão sobre os princípios norteadores do trabalho de pesquisa histórica e seus procedimentos investigativos, acompanhará o andamento da pesquisa, a elaboração dos resultados e orientará em relação às normas da redação de um escrito científico do tipo tese.		
Bibliografia: <small>A bibliografia desta disciplina é de responsabilidade do professor orientador.</small>		
CURSOS		
Curso	Nível	Carga Horária
HISTÓRIA	Doutorado	34.0
ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO OBRIGATÓRIA(S) À DISCIPLINA		
FRONTEIRAS E IDENTIDADES		
Seminário de Orientação de Tese VIII		
Sigla: Hi	Número: 88748	Créditos: 2
Data de Início: 11/03/2019	Data de Fim: -	
Ementa: Esta disciplina tem por objetivo o desenvolvimento continuado e curricularmente integrado das		



atividades de orientação. Será ministrada pelo professor orientador a seus orientandos e desenvolverá a discussão sobre os princípios norteadores do trabalho de pesquisa histórica e seus procedimentos investigativos, acompanhará o andamento da pesquisa, a elaboração dos resultados e orientará em relação às normas da redação de um escrito científico do tipo tese.

Bibliografia:

A bibliografia desta disciplina é de responsabilidade do professor orientador.

CURSOS

Curso	Nível	Carga Horária
HISTÓRIA	Doutorado	34.0

ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO OBRIGATÓRIA(S) À DISCIPLINA

FRONTEIRAS E IDENTIDADES

SEMINÁRIO DE ORIENTAÇÃO I

Sigla: SOI	Número: 0728233	Créditos: 2
Data de Início: 01/01/2012	Data de Fim: -	

Ementa: Esta disciplina tem por objetivo o desenvolvimento continuado e curricularmente integrado das atividades de orientação. Será ministrada pelo professor orientador a seus orientandos e desenvolverá a discussão sobre os princípios norteadores do trabalho de pesquisa histórica e seus procedimentos investigativos, acompanhará o andamento da pesquisa, a elaboração dos resultados e orientará em relação às normas da redação de um escrito científico do tipo dissertação.

Bibliografia:

A bibliografia desta disciplina é de responsabilidade do professor orientador.

CURSOS

Curso	Nível	Carga Horária
História	Mestrado	34.0

ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO OBRIGATÓRIA(S) À DISCIPLINA

FRONTEIRAS E IDENTIDADES

SEMINÁRIO DE ORIENTAÇÃO II

Sigla: SO II	Número: 0728234	Créditos: 2
Data de Início: 01/01/2012	Data de Fim: -	

Ementa: Esta disciplina tem por objetivo o desenvolvimento continuado e curricularmente integrado das atividades de orientação. Será ministrada pelo professor orientador a seus orientandos e desenvolverá a discussão sobre os princípios norteadores do trabalho de pesquisa histórica e seus procedimentos investigativos, acompanhará o andamento da pesquisa, a elaboração dos resultados e orientará em relação às normas da redação de um escrito científico do tipo dissertação.

Bibliografia:

A bibliografia desta disciplina é de responsabilidade do professor orientador.

CURSOS

Curso	Nível	Carga Horária
História	Mestrado	34.0

ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO OBRIGATÓRIA(S) À DISCIPLINA

FRONTEIRAS E IDENTIDADES

SEMINÁRIO DE ORIENTAÇÃO III

Sigla: SO.III	Número: 2	Créditos: 2
Data de Início: 01/01/2012	Data de Fim: -	

Ementa: Esta disciplina tem por objetivo o desenvolvimento continuado e curricularmente integrado das atividades de orientação. Será ministrada pelo professor orientador a seus orientandos e desenvolverá a discussão sobre os princípios norteadores do trabalho de pesquisa histórica e seus procedimentos investigativos, acompanhará o andamento da pesquisa, a elaboração dos resultados e orientará em relação às normas da redação de um escrito científico do tipo dissertação.

Bibliografia:

A bibliografia desta disciplina é de responsabilidade do professor orientador.



CURSOS		
Curso	Nível	Carga Horária
História	Mestrado	34.0
ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO OBRIGATÓRIA(S) À DISCIPLINA		
FRONTEIRAS E IDENTIDADES		
SEMINÁRIO DE ORIENTAÇÃO IV		
Sigla: SO.IV	Número: 0728310	Créditos: 2
Data de Início: 01/01/2012	Data de Fim: -	
Ementa: Esta disciplina tem por objetivo o desenvolvimento continuado e curricularmente integrado das atividades de orientação. Será ministrada pelo professor orientador a seus orientandos e desenvolverá a discussão sobre os princípios norteadores do trabalho de pesquisa histórica e seus procedimentos investigativos, acompanhará o andamento da pesquisa, a elaboração dos resultados e orientará em relação às normas da redação de um escrito científico do tipo dissertação.		
Bibliografia: <small>A bibliografia desta disciplina é de responsabilidade do professor orientador.</small>		
CURSOS		
Curso	Nível	Carga Horária
História	Mestrado	34.0
ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO OBRIGATÓRIA(S) À DISCIPLINA		
FRONTEIRAS E IDENTIDADES		
SEMINÁRIO ESPECIAL I		
Sigla: SE1	Número: 0728249	Créditos: 4
Data de Início: 01/01/2012	Data de Fim: 10/03/2019	
Ementa: Disciplina de ementa livre e temática variada referente a pesquisa do professor ou ao projeto de pesquisa desenvolvido no Curso.		
Bibliografia: <small>A Bibliografia desta disciplina é selecionada de acordo com a ementa e é de responsabilidade do professor proponente.</small>		
CURSOS		
Curso	Nível	Carga Horária
História	Mestrado	68.0
ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO OBRIGATÓRIA(S) À DISCIPLINA		
FRONTEIRAS E IDENTIDADES		
SEMINÁRIO ESPECIAL I		
Sigla: SE1	Número: 0728249	Créditos: 4
Data de Início: 11/03/2019	Data de Fim: -	
Ementa: Disciplina de ementa livre e temática variada referente a pesquisa do professor ou ao projeto de pesquisa desenvolvido no Curso.		
Bibliografia: <small>A Bibliografia desta disciplina é selecionada de acordo com a ementa e é de responsabilidade do professor proponente.</small>		
CURSOS		
Curso	Nível	Carga Horária
História	Mestrado	68.0
HISTÓRIA	Doutorado	68.0
ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO OBRIGATÓRIA(S) À DISCIPLINA		
<i>Não existem áreas de concentração obrigatórias à disciplina.</i>		
SEMINÁRIO ESPECIAL II		
Sigla: SE2	Número: 0728250	Créditos: 4
Data de Início: 01/01/2012	Data de Fim: 10/03/2019	



Ementa: Disciplina de ementa livre e temática variada referente a pesquisa do professor ou ao projeto de pesquisa desenvolvido no Curso.

Bibliografia:

Disciplina de ementa livre e temática variada referente a pesquisa do professor ou ao projeto de pesquisa desenvolvido no Curso.

CURSOS

Curso	Nível	Carga Horária
História	Mestrado	68.0

ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO OBRIGATÓRIA(S) À DISCIPLINA

Não existem áreas de concentração obrigatórias à disciplina.

SEMINÁRIO ESPECIAL II

Sigla: SEII	Número: 0728250	Créditos: 4
Data de Início: 11/03/2019	Data de Fim: -	

Ementa: Disciplina de ementa livre e temática variada referente a pesquisa do professor ou ao projeto de pesquisa desenvolvido no Curso.

Bibliografia:

A Bibliografia desta disciplina é selecionada de acordo com a ementa e é de responsabilidade do professor proponente.

CURSOS

Curso	Nível	Carga Horária
História	Mestrado	68.0
HISTÓRIA	Doutorado	68.0

ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO OBRIGATÓRIA(S) À DISCIPLINA

Não existem áreas de concentração obrigatórias à disciplina.

SEMINÁRIO ESPECIAL III

Sigla: SE3	Número: 0728311	Créditos: 4
Data de Início: 01/01/2012	Data de Fim: 10/03/2019	

Ementa: Disciplina de ementa livre e temática variada referente a pesquisa do professor ou ao projeto de pesquisa desenvolvido no Curso.

Bibliografia:

Disciplina de ementa livre e temática variada referente a pesquisa do professor ou ao projeto de pesquisa desenvolvido no Curso.

CURSOS

Curso	Nível	Carga Horária
História	Mestrado	68.0

ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO OBRIGATÓRIA(S) À DISCIPLINA

Não existem áreas de concentração obrigatórias à disciplina.

SEMINÁRIO ESPECIAL III

Sigla: SEIII	Número: 0728311	Créditos: 4
Data de Início: 11/03/2019	Data de Fim: -	

Ementa: Disciplina de ementa livre e temática variada referente a pesquisa do professor ou ao projeto de pesquisa desenvolvido no Curso.

Bibliografia:

A Bibliografia desta disciplina é selecionada de acordo com a ementa e é de responsabilidade do professor proponente.

CURSOS

Curso	Nível	Carga Horária
História	Mestrado	68.0
HISTÓRIA	Doutorado	68.0

ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO OBRIGATÓRIA(S) À DISCIPLINA

Não existem áreas de concentração obrigatórias à disciplina.

TÓPICO ESPECIAL I



Sigla: TE1	Número: 0728251	Créditos: 2
Data de Início: 01/01/2012	Data de Fim: 10/03/2019	
Ementa: Disciplina de ementa livre e temática variada referente a pesquisa do professor ou ao projeto de pesquisa desenvolvido no Curso.		
Bibliografia: Disciplina de ementa livre e temática variada referente a pesquisa do professor ou ao projeto de pesquisa desenvolvido no Curso.		
CURSOS		
Curso	Nível	Carga Horária
História	Mestrado	34.0
ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO OBRIGATÓRIA(S) À DISCIPLINA		
<i>Não existem áreas de concentração obrigatórias à disciplina.</i>		
TÓPICO ESPECIAL I		
Sigla: TOP1	Número: 0728251	Créditos: 2
Data de Início: 11/03/2019	Data de Fim: -	
Ementa: Disciplina de ementa livre e temática variada referente a pesquisa do professor ou ao projeto de pesquisa desenvolvido no Curso.		
Bibliografia: A Bibliografia desta disciplina é selecionada de acordo com a ementa e é de responsabilidade do professor proponente.		
CURSOS		
Curso	Nível	Carga Horária
História	Mestrado	34.0
HISTÓRIA	Doutorado	34.0
ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO OBRIGATÓRIA(S) À DISCIPLINA		
<i>Não existem áreas de concentração obrigatórias à disciplina.</i>		
TÓPICO ESPECIAL II		
Sigla: TE2	Número: 0728252	Créditos: 2
Data de Início: 01/01/2012	Data de Fim: 10/03/2019	
Ementa: Disciplina de ementa livre e temática variada referente a pesquisa do professor ou ao projeto de pesquisa desenvolvido no Curso.		
Bibliografia: A Bibliografia desta disciplina é selecionada de acordo com a ementa e é de responsabilidade do professor proponente.		
CURSOS		
Curso	Nível	Carga Horária
História	Mestrado	34.0
ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO OBRIGATÓRIA(S) À DISCIPLINA		
FRONTEIRAS E IDENTIDADES		
TÓPICO ESPECIAL II		
Sigla: TOP2	Número: 0728252	Créditos: 2
Data de Início: 11/03/2019	Data de Fim: -	
Ementa: Disciplina de ementa livre e temática variada referente a pesquisa do professor ou ao projeto de pesquisa desenvolvido no Curso.		
Bibliografia: A Bibliografia desta disciplina é selecionada de acordo com a ementa e é de responsabilidade do professor proponente.		
CURSOS		
Curso	Nível	Carga Horária
História	Mestrado	34.0
HISTÓRIA	Doutorado	34.0
ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO OBRIGATÓRIA(S) À DISCIPLINA		



Não existem áreas de concentração obrigatórias à disciplina.

Tópico Especial III

Sigla: Hi	Número: 88751	Créditos: 2
Data de Início: 11/03/2019	Data de Fim: -	

Ementa: Disciplina de ementa livre e temática variada referente a pesquisa do professor ou ao projeto de pesquisa desenvolvido no Curso.

Bibliografia:

A Bibliografia desta disciplina é selecionada de acordo com a ementa e é de responsabilidade do professor proponente.

CURSOS

Curso	Nível	Carga Horária
HISTÓRIA	Doutorado	34.0

ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO OBRIGATÓRIA(S) À DISCIPLINA

Não existem áreas de concentração obrigatórias à disciplina.

TRABALHO E CULTURA

Sigla: TC	Número: 0728253	Créditos: 4
Data de Início: 01/01/2012	Data de Fim: 10/03/2019	

Ementa: A disciplina estuda as variadas formas de organização dos trabalhadores, a defesa de seus interesses e de suas atividades culturais ou de lazer e a edificação de sua identidade de grupo. Analisa a formação de uma identidade coletiva entre os trabalhadores a partir do associativismo e da Cultura.

Bibliografia:

ADAMOVSKI, Ezequiel. La alteridad de lo próprio: el conocimiento y el 'otro' en la constitución de identidades. Apuntes teóricos para el trabajo historiográfico. Entrepasados. Revista de Historia. Buenos Aires. n.º15, Principios de 1998. ANTUNES, Ricardo. Os sentidos do trabalho: Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 6. ed. São Paulo: Boitempo, 2002. ARAUJO, Ângela (ORG.). Do corporativismo ao neoliberalismo. São Paulo: Boitempo, 2002. BATALHA, Cláudio. Culturas de classe. Campinas: UNICAMP, 2004. BIONDI, Luigi. Identidade de classe e identidade nacional entre solidariedade e conflito. Socialistas republicanos italianos em S. Paulo do início do século XX e suas relações com as associações patrióticas e o nascente sindicalismo. Estudos Ibero-Americanos, v. XXVI, n.º 1, julho de 2000. BOITO JUNIOR, Armando. O sindicalismo de Estado no Brasil: uma análise crítica da estrutura sindical. Campinas, São Paulo: UNICAMP; HUCITEC, 1991. BRUNO, Lúcia. (org.) Educação e trabalho no capitalismo contemporâneo: leituras selecionadas. São Paulo: Atlas, 1996. CHALHOUB, Sidney. Trabalho, lar e botequim. São Paulo: Brasiliense, 1986. CIAMPA, Antônio. Identidade. In: Psicologia social: o homem em movimento. São Paulo: Brasiliense, 1985. COSTA, Hélio. Em busca da memória: comissão de fábrica, partido e sindicato no pós-guerra. São Paulo: Página Aberta, 1995. DECCA, Maria Auxiliadora Guzzo de. A vida fora das fábricas: cotidiano operário em São Paulo, 1920-1934. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. DUARTE, Juiz Fernando Dias. Classificação e valor na reflexão sobre identidade social. In: CARDOSO, Ruth (org.) A aventura antropológica. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. p. 69-92. FERREIRA, Jorge. Trabalhadores do Brasil: o imaginário popular. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1997. FORTES et alii. Na luta por direitos. Estudos recentes em História Social do Trabalho. Campinas: Ed Unicamp, 1999. p. 19-49. FRENCH, John D. Afogados em leis. A CLT e a cultura política dos trabalhadores brasileiros. São Paulo: Perseu Abramo, 2001. GOMES, Angela. A invenção do trabalhismo. Rio de Janeiro: IUPERJ, 1988. HOBBSAWM, Eric J. Os trabalhadores. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981. HOBBSAWM, Eric. Mundos do trabalho. 2ª edição. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987. MARTINS, Estevão de Rezende. Consciência social e construção de identidade. Elementos comparativos entre a experiência europeia e latinoamericana. In: RIBEIRO, Maria Manuela Tavares. (org.) Identidade europeia e multiculturalismo. Coimbra: Quarteto, 2002. p.211-254. MARTINS, Heloisa Helena Teixeira de Souza. O Estado e a Burocratização do Sindicato no Brasil. São Paulo: HUCITEC, 1979. MATTOS, Marcelo. Novos e velhos sindicalismos Rio de Janeiro(1955-1988). Rio de Janeiro: Vício de Lettura, 1998. PRZEWORSKI, Adam. O processo de formação das classes. Dados. Rio de Janeiro, n.º 16, p. 3-31, 1977. SIQUEIRA, Deise. Identidade e Identidade de Classe: sugestões para pesquisa. João Pessoa, v. 1, n. 6, p. 37-46, 1987. SILVA, Fernando Teixeira e COSTA, Hélio da. Trabalhadores urbanos e Populismo: um balanço dos estudos recentes In: FERREIRA, Jorge (org.) O Populismo e sua história: debate e crítica. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. p.216-217. SILVA, Fernando. Operários sem padrões. Campinas: EDUNICAMP, 2003. THOMPSON, E. P. Tradición, revuelta y consciencia de clase. Barcelona: Crítica, 1979. THOMPSON, Edward. A formação da classe operária inglesa, 2ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 3 v. THOMPSON, Edward. Costumes em comum. Estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

CURSOS

Curso	Nível	Carga Horária
História	Mestrado	68.0

ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO OBRIGATÓRIA(S) À DISCIPLINA

FRONTEIRAS E IDENTIDADES

TRABALHO E CULTURA

Sigla: TCULT	Número: 0728253	Créditos: 4
Data de Início: 11/03/2019	Data de Fim: -	

Ementa: A disciplina estuda as variadas formas de organização dos trabalhadores, a defesa de seus interesses e de suas atividades culturais ou de lazer e a edificação de sua identidade de grupo. Analisa a formação de uma identidade coletiva entre os trabalhadores a partir do associativismo e da Cultura.

Bibliografia:

ADAMOVSKI, Ezequiel. La alteridad de lo próprio: el conocimiento y el 'otro' en la constitución de identidades. Apuntes teóricos para el trabajo historiográfico. Entrepasados. Revista de Historia. Buenos Aires. n.º15, Principios de 1998. ANTUNES, Ricardo. Os sentidos do trabalho: Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 6. ed. São Paulo: Boitempo, 2002. ARAUJO, Ângela (ORG.). Do corporativismo ao neoliberalismo. São Paulo: Boitempo, 2002. BATALHA, Cláudio. Culturas de classe. Campinas: UNICAMP, 2004. BIONDI, Luigi. Identidade de classe e identidade nacional entre solidariedade e conflito. Socialistas republicanos italianos em S. Paulo do início do século XX e suas relações com as associações patrióticas e o nascente sindicalismo. Estudos Ibero-Americanos, v. XXVI, n.º 1, julho de 2000. BOITO JUNIOR, Armando. O sindicalismo de Estado no Brasil: uma análise crítica da estrutura sindical. Campinas, São Paulo: UNICAMP; HUCITEC, 1991. BRUNO, Lúcia. (org.) Educação e trabalho no capitalismo contemporâneo: leituras selecionadas. São Paulo: Atlas, 1996. CHALHOUB, Sidney. Trabalho, lar e botequim. São Paulo: Brasiliense, 1986. CIAMPA, Antônio. Identidade. In: Psicologia social: o homem em movimento. São Paulo: Brasiliense, 1985. COSTA, Hélio. Em busca da memória: comissão de fábrica, partido e sindicato no pós-guerra. São Paulo: Página Aberta, 1995. DECCA, Maria Auxiliadora Guzzo de. A vida fora das fábricas: cotidiano operário em São Paulo, 1920-1934. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. DUARTE, Juiz Fernando Dias. Classificação e valor na reflexão sobre identidade social. In: CARDOSO, Ruth (org.) A aventura antropológica. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. p. 69-92. FERREIRA, Jorge. Trabalhadores do Brasil: o imaginário popular. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1997. FORTES et alii. Na luta por direitos. Estudos recentes em História Social do Trabalho. Campinas: Ed Unicamp, 1999. p. 19-49. FRENCH, John D. Afogados em leis. A CLT e a cultura política dos trabalhadores brasileiros. São Paulo: Perseu Abramo, 2001. GOMES, Angela. A invenção do trabalhismo. Rio de Janeiro: IUPERJ, 1988. HOBBSAWM, Eric J. Os trabalhadores. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981. HOBBSAWM, Eric. Mundos do trabalho. 2ª edição. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987. MARTINS, Estevão de Rezende. Consciência social e construção de identidade. Elementos comparativos entre a experiência europeia e latinoamericana. In: RIBEIRO, Maria Manuela Tavares. (org.) Identidade europeia e multiculturalismo. Coimbra: Quarteto, 2002. p.211-254. MARTINS, Heloisa Helena Teixeira de Souza. O Estado e a Burocratização do Sindicato no Brasil. São Paulo: HUCITEC, 1979. MATTOS, Marcelo. Novos e velhos sindicalismos Rio de Janeiro(1955-1988). Rio de Janeiro: Vício de Lettura, 1998. PRZEWORSKI, Adam. O processo de formação das classes. Dados. Rio de Janeiro, n.º 16, p. 3-31, 1977. SIQUEIRA, Deise. Identidade e Identidade de Classe: sugestões para pesquisa. João Pessoa, v. 1, n. 6, p. 37-46, 1987. SILVA, Fernando Teixeira e COSTA, Hélio da. Trabalhadores urbanos e Populismo: um balanço dos estudos recentes In:



FERREIRA, Jorge (org.). O Populismo e sua história: debate e crítica. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. p.216-217. SILVA, Fernando. Operários sem patrões. Campinas: EDUNICAMP, 2003. THOMPSON, E. P. Tradición, revuelta y consciencia de clase. Barcelona: Critica, 1979. THOMPSON, Edward. A formação da classe operária inglesa, 2ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 3 v. THOMPSON, Edward. Costumes em comum. Estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

CURSOS

Curso	Nível	Carga Horária
História	Mestrado	68.0
HISTÓRIA	Doutorado	68.0

ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO OBRIGATÓRIA(S) À DISCIPLINA

Não existem áreas de concentração obrigatórias à disciplina.

Trajetórias: Entre Identidade, Memória e Conflito Social

Sígl : Hi	Número : 88745	Créditos : 4
Data de Início : 11/03/2019	Data de Fim : -	

Ementa: A disciplina analisa as discussões historiográficas em torno da construção dos sujeitos individuais ou coletivos em suas relações com o processo social, por meio de práticas e representações. Examina as experiências de subordinação e de resistência na construção das trajetórias individuais, da estrutura social e da significação cultural, bem como perspectivas étnicas. Entre os tópicos abordados, está a historiografia relacionada a conflitos nas esferas do lazer, da saúde, do trabalho, da cultura, da educação e da religião, bem com os debates conceituais destas produções.

Bibliografia:

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. ANDERSON, Benedict. Comunidades imaginadas – reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. São Paulo, Companhia das Letras, 2008. BATALHA, Claudio; SILVA, Fernando Teixeira e FORTES, Alexandre (orgs). Culturas de Classe: identidade e diversidade na formação do operariado. Campinas: Unicamp, 2004. BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Lisboa: Difel, 1989. CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo. Novos Domínios da História. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. CHALHOUB, Sidney et al (org.). Artes e ofícios de Curar no Brasil. Campinas, Ed. Unicamp, 2003. CHALHOUB, Sidney. Cidade Febril: cortios e epidemias na Corte imperial. São Paulo Cia das Letras, 1996. CHALHOUB, Sidney. Visões da liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na corte. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. FERREIRA, Jorge (org.). O populismo e sua história: debate e crítica. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. FORTES, Alexandre et al (org). Cruzando fronteiras: novos olhares sobre a história do trabalho. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2013. FORTES, Alexandre. Na luta por Direitos. Estudos recentes em História Social do Trabalho. Campinas: Editora da Unicamp, 1999. FRENCH, John. O ABC dos operários – Conflitos e alianças de classe em São Paulo, 1900-1950. São Caetano do Sul: Hucitec, 1995. FRENCH, John. Afogados em Leis. São Paulo: Perseu Abramo, 2002. HOBBSBAMM, Eric. Sobre História. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. LARA, Sílvia e MENDONÇA, Joseli (orgs). Direitos e justiça no Brasil. Campinas: Unicamp, 2006. LEVI, Giovanni. A herança imaterial: trajetória de um exorcista no Piemonte do século XVII. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. LONER, Beatriz. Construção de classe: operários de Pelotas e Rio Grande (1888-1930). Pelotas: UFPel, 2001. GINZBURG, Carlo. A microhistória e outros ensaios. Lisboa/Rio de Janeiro: Difel/Bertrand Brasil, 1989. GOHN, Maria da Glória. Teoria dos movimentos sociais – Paradigmas clássicos e contemporâneos. São Paulo: Loyola, 1997. GOMES, Angela de Castro; SILVA, Fernando Teixeira da (orgs). A Justiça do Trabalho e sua história. Campinas: Unicamp, 2013. MATTOS, Hebe. Das cores do silêncio. Campinas, Unicamp, 2013. MATTOS, Marcelo Badaró. Escravizados e livres: experiências comuns na formação da classe trabalhadora carioca. Rio de Janeiro: Bom Texto, 2008. PERROT, Michele. Os excluídos da história: operários, mulheres, prisioneiros. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998. REIS, João José; SILVA, Eduardo. Negociação e conflito: a resistência negra no Brasil escravista. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. REVEL, Jacques (org.) Jogos de escala: a experiência da micro-análise. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998. SLEENES, Robert. Na Senzala, uma flor: esperanças e recordações na formação da família escrava. Campinas: Unicamp, 2011. SOIHET, Rachel; PEDRO, Joana Maria. A emergência da pesquisa da História das Mulheres e das Relações de Gênero. Revista Brasileira de História, São Paulo, v. 27, nº 54, p. 281-304, 2007. THOMPSON, E. P. As peculiaridades dos ingleses e outros artigos. Campinas: Unicamp, 2001. THOMPSON, E. P. Costumes em Comum. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. THOMPSON, E. P. A formação da classe operária inglesa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

CURSOS

Curso	Nível	Carga Horária
HISTÓRIA	Doutorado	68.0

ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO OBRIGATÓRIA(S) À DISCIPLINA

FRONTEIRAS E IDENTIDADES

[Voltar](#)

Setor Bancário Norte, Quadra 2, Bloco L, Lote 06, CEP 70040-020 - Brasília, DF
CNPJ 00889834/0001-08 - Copyright 2010 Capes. Todos os direitos reservados.

[Imprimir](#)

